

**ICBA, GRUPO TEATRO DA PROVÍNCIA
e SMEC apresentam**

TRAJETÓRIA

**roteiro e direção
ARINES IBIAS**

**Teatro do Círculo Social Israelita
de sextas a domingos - 21 horas - P. Alegre**

AGRADECIMENTOS:

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

Casas Carvalho *Publivan - RBS*

Lojas Renner *Igreja Adventista João Wesley*

APESUL *Lélia Maia*

Instituto Cultural Brasileiro Alemão

Varig - Cruzeiro

Regina e Flávio

Zé de Abreu e Nara Keisermann

Dione Maria Detanico

Jurandir Allati

Ivo Bender

Administração do Centro Municipal de Cultura

Secretaria de Cultura

Idil Noivas

FICHA TÉCNICA:

Roteiro e Direção	ARINES IBIAS
Assist. de Direção	MARIA INÊS FALCAO
Elenco	IZABEL IBIAS
	MARIA INÊS FALCAO
	TÂNIA WOLFF
	VALQUIRIA MARQUES
Musicalização	CELSO LOUREIRO CHAVES
Ambientação	ROSACIA
	CLAUDIO CASACCIA
Acessórios	ARINES, IZABEL e MARIA INÊS
Figurinos	ARINES e MARIA INÊS
Execução de Figurinos	MERCEDES DE BRITO E CUNHA
Preparação Física e Sonoplasta....	FLAVIO VARGAS
Iluminação	PIRILAMPO
Iluminadora	MARGARETH FERREIRA
Fotografias	JOÃO LUIS ONOFRIO

Eis aqui o resultado de um laboratório.

A idéia matriz — “MULHERES x PRESSÕES DA SOCIEDADE” — após trabalhada, forneceu material para que chegássemos a este resultado, despojado de maiores pretensões, procurando apenas ser um depoimento cênico, de uma idéia que acreditamos: existem outras alternativas existenciais para o convívio em sociedade e cada um de nós tem a sua parcela de responsabilidade pela manutenção ou não dos tabus ora existentes.

O espetáculo não encerra questão, muito pelo contrário, é um ponto de partida. Gostaríamos de contar com outras pessoas refletindo, discutindo, ajudando a reformular e ser mais precisos em nossas intenções.

ARINES IBIAS

TRAFETORIA

de Artes e Letras

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 832
Fone: 238.0243 - CEP 90020-025



Cena escura, luzes difusas.

Gravação com sons e ruídos diversos junto à respiração e gemidos de uma parturiente.

Em cena: Cloto, Láquesis e Atropos.

ATROPOS - Em noite fria como esta só o demônio sai de casa.

CLOTO - A gente taqui p'rá isso mesmo.

ATROPOS - Eta tempo bem triste p'rá botá a gente no parto!

LÁQUESIS- Não se tem sossego nunca.

ATROPOS - Esse frio gela até os cascos do satanás.

CLOTO - Chá de laranja é muito bom e faz acalmá.

LÁQUESIS- Tem que fervê cidró numa caneca.

CLOTO - Passa álcool nos braço e empapa prá cheirá.

ATROPOS - Corta umas batata bem fininha e coloca na testa.

LÁQUESIS- Pega a infusão do funcho p'rá fazê umas insfrigêço.

CLOTO - Tem que isquentá bem os pé.

ATROPOS - Ferve a massela da Semana Santa.

LÁQUESIS- Bota a panela com água no fogo.

CLOTO - Rasga umas tira de pano virgem.

ATROPOS - Tem que catá muita lenha prá esse fogo.

LÁQUESIS- Tá c'uns treis dedo, mais ou menos.

ATROPOS - Busca fósforo que acabô.

CLOTO - Busca água na sanga que é mais limpa.

LÁQUESIS- Trouxe bacia, balde e 2 tacho.

ATROPOS - Não tem tesoura.

CLOTO - Dá um jeito no balde.

LÁQUESIS- Tem que ficá aceso toda a noite.

ATROPOS - Olha a panela d'água quente.

CLOTO - Rasga um lençol mesmo.

LÁQUESIS- Passa um pano nesta faca.

ATROPOS - Acharam uma tesoura velha.

CLOTO - Rasga! Rasga mais!

LÁQUESIS- Aqui tem mais água.

CLOTO - Segura os braço.

ATROPOS - Não deixa mechê.

LÁQUESIS- Aqui tem mais água.

ATROPOS - Limpa este sangue.

LÁQUESIS- P'rá quê tanta fiasqueira.

CLOTO - Bota a bacia em baixo.

ATROPOS - Não deixa fechá!

CLOTO - Força!

LÁQUESIS- Segura firme!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CLOTO - Ajuda!
 LÁQUESIS - Pega!
 ATROPOS - Empurra!
 LÁQUESIS - Deixa!
 CLOTO - Força!
 ATROPOS - Pucha!
 LÁQUESIS - Lâmpa.
 CLOTO - Enrola no pano.
 LÁQUESIS - Segura.
 CLOTO - Entrega.
 ATROPOS - leva.
 CLOTO - Puxa uns cubertor por cima.
 LÁQUESIS - É rachada!
 CLOTO, LÁQUESIS e ATROPOS - Risos ...
 LÁQUESIS - Tua sina tá traçada.
 ATROPOS - Não é bom que o homem esteja só; fazhe-ei um auxiliar igual a ele.
 LÁQUESIS - Multiplicarei grandemente os teus sofrimentos/ e a tua gravidez. Darás à luz teus filhos, entre dores, contudo, sentir-te-ás atraída para/ o teu marido, e ele te dominará.
 CLOTO - O dever de hospitalidade será tão sagrado, tão forte e o respeito à mulher tão baixo, que se/ sacrificará de preferência a honra das filhas, à proteção dos hóspedes.
 ATROPOS - E jamais poderás tu contradizer ao teu amo e senhor. Tudo o que à ele agradar, fa-lo-ás com presteza e será para ti motivo de satisfação / até o dia da tua morte.
 LÁQUESIS - O Homem é a cabeça e a Mulher o coração. Sendo a emoção inferior à razão, ao Homem cabe naturalmente, o governo da casa e da Mulher.



Uma mulher, de arde
de nome Rapunzel.

Rapunzel - Rapunzel,

de trança longa e casta,
uma prisioneira da torre,
numa torre alta e escura,
Rapunzel vive longe da terra,
espero por alguém um dia,
para vir aqui libertar-me!
A história aqui principia...

Entram as três meninas cantando e dançando com seus bonecos.

As três meninas - O biscoito da Dama

por aqui quero passar,
por aqui eu passarei
e uma vez me deitarei,
Qual delas será?
A da frente ou a de trás?
A da frente como milho
e a de trás fígado!
Passa por aqui,
passa por ali
e a de trás virá!
Passa por aqui,
passa por ali
e a de trás virá!

Menina 1 - Onde eu vou?

Menina 2 - Deitar.

As três meninas - Passa por ali,

passa por ali
e a de trás virá!

Menina 3 - Polvo de leite

Menina 2 - Rapunzel!

As três meninas - Passa por ali,

passa por ali
e a de trás virá!

Menina 2 - Onde eu vou?

Menina 1 - Deitar!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 220.0242 - CEP 90020-025



- ... e mais nada ...
 Cumpro a salher
 com fulgor ...
 sobre a terra iluminada,
 o seu destino de flor !
- MENINA 1 - Mãe filhinha , do meu coração ...
 Mãe filhinha, da tua existência.
- MENINA 2 - Olá amiga ! Como a senhora tem passado ?
- MENINA 1 - Eu vou bem, obrigada ! E a senhora ?
- MENINA 2 - Ah ! Eu estou muito bem, graças à Deus !
 Mas que belosa a sua filha !
- MENINA 1 - É, ela é a cara do meu marido,
 principalmente agora que está mais gordinha !
- MENINA 2 - Não ! Não é, não !
 Eu até me gosto de meninas muito gordinhas,
 depois elas crescem e querem emagrecer !
- MENINA 3 - A minha chora muito ! Acho até que ela vai emagrecer
 de tanto chorar !
- MENINA 2 - A senhora deve dar bico p'rá ela !
- MENINA 1 - É contar história também !
 Eu conto histórias para a minha filha.
- MENINA 2 - Eu já contei a história do Chapéuzinho Vermelho, a
 da
- MENINA 3 - A do Chapéuzinho Vermelho, a minha mãe diz que não
 se conta mais; só se não dizer que o lobo se deu a ver
 e também se os caçadores não mataram o lobo no fi
 nal.
- MENINA 1 - Mas por quê? Ai fica sem graça !
- MENINA 2 - Então conta as outras ! Tem a do Joãozinho e o pé de
 feijão
- MENINA 1 - Não, essa não tem graça, acho que é mais da menina .
- MENINA 3 - É mesmo, que coisa mais boba subir num pé de feijão.
- MENINA 2 - Mas no final ele ajuda o mãe dele, ora !
- MENINA 1 - É ... ? Eu nem sabia o final desta história !
 Ah ! Se ajuda a mãe no final então ainda pode ser
 que a sua filha goste !
- MENINA 3 - A senhora me empresta os seus livros de histórias ?
- MENINA 2 - Ah, eu não posso; eu só leio lá em casa,
 posso levar os livros mas não.



1 - ...
2 - ...
3 - ...

1 - ...
2 - ...

3 - ...
1 - ...
2 - ...

1 - ...
2 - ...
3 - ...

1 - ...
2 - ...
2 e 3 - ...

3 - ...
1 - ...

2 - ...
1 - ...

2 - ...
3 - ...

1 - ...
2 - ...

3 - ...
1 - ...
2 - ...

1 - ...
2 - ...
3 - ...

3 - ...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



... não se esqueça a senhora (dizendo para a filha) ...
... a minha querida !
... aqui é o consultório . A gente sai e depois
entra .

... aqui está a mesa da enfermeira .
... aqui é o consultório do médico .
... (ao telefone) a senhora quer hora ? No consultório que
eu vou consultar a agenda do dr. doutor .
Deixa ver ... Sim, pode ser para hoje .
Qualquer hora . Não , vou marcar para amanhã às três
horas ! Certo ! Até amanhã .

... RAQUEL e RAFAEL .
RAQUEL - Enfermeira, o médico está ?
RAFAEL - Boa tarde ! Ele está sim, a sua menina está doente ?
RAQUEL - Sim enfermeira, a minha Fernandinha está com saram-
po .

RAFAEL - O senhor já teve sarampo ?
RAQUEL - Sim .
RAFAEL - Então é de sarampo ! Vou falar com o Dr.
Doutor, tem uma menina ... (para o Raimundo) Como é
o nome dela ?

RAQUEL - Fernanda !
RAFAEL - Dr., a sua cliente Fernanda está com sarampo saram-
po !
RAQUEL - Vou marcar a menina com o seu médico .
O que é que ela tem ?

RAIMUNDO - Sarampo dr. e eu estou tão perdoado !
RAQUEL - Vamos ver ... Ela tem febre
RAIMUNDO - Sim, tá com 39 e de febre !
RAQUEL - 39 e não é febre !
RAIMUNDO - É febre sim !

RAQUEL - Não é não ! Eu é que sou a enfermeira !
RAIMUNDO - Parece ser febre tem que ter um 40 mais ou menos !
RAQUEL - Não eu acho que 39 : já é de sarampo de febre, sim !
RAIMUNDO - Então eu não brinco mais !

RAQUEL - Então ela fica fora do consultório !
RAIMUNDO - Não sou eu não sou eu não ! Não, eu não
acho !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- MENINA 1 - Quanto é que ela tem de febre ?
- RAPUNZEL - Ela tem 30 e de febre !
- MENINA 1 - Ah ! Então vamos tratá-la !
Enfermeira ! Traga esparadrapo, gase, mercúrio e
methoral infantil !
- MENINA 1 - Ela vomita ?
- RAPUNZEL - Não, ela não vomita .
- MENINA 1 - Não vomita ?
- RAPUNZEL - Assim não dá ! Ela tinha que vomitar , ora ...
Ela vomita, vomita os dias inteirinhos ... mas ...
não faz xixi !
- MENINA 1 - Não faz xixi ?
- MENINA 3 - Não, ela nunca fez xixi !
- MENINA 2 - Ela nunca fez xixi ?
- RAPUNZEL - Não, ela até hoje nunca fez xixi !
- MENINA 1 - Então vamos examiná-la !
Hum...hum ! O que eu desconfiava !
Ela não tem pirulito !
- MENINA 2 - Não tem pirulito ? Oh !
- MENINA 3 - Ah ! Mas eu faço xixi e também não tenho pirulito !
- RAPUNZEL - Só quem tem pirulito são os meninos. As meninas tem
é perereca !
- MENINA 1 - Eu não tenho perereca nada . Eu tenho é rica !
- RAPUNZEL - É a mesma coisa, ora !
- MENINA 1 - Tu já viste a tua xica ?
- RAPUNZEL - Eu já, eu vi no espelho .
- MENINA 3 - Eu não acho graça nenhuma. O xixi do meu primo é que
é bonitinho !
- MENINA 1 - Ai ! Ela já viu o xixi do primo dela !
- MENINA 3 - Eu já, grande coisa, ele tem 2 anos.
- RAPUNZEL - Ah ! Se ele tem 2 anos não faz mal, depois sim !
- MENINA 2 - É de 3 anos eu acho que não pode mais ver !
- MENINA 1 - É ... até 2 anos pode mas de 3 em diante não pode /
mais !
- MENINA 2 - Eu vi o xixi do guri do salador .
- MENINA 1 - Ah ! É como é que era ?
- MENINA 2 - Não sei, eu não olhei ...
Ele é que me mostrou !
- RAPUNZEL - Ah ! Vamos brincar !



- TODAS - Terezinha de Jesus,
de uma queda, foi ao chão;
acudiram três cavalheiros.
Todos os três,
chapéu na mão !
O primeiro, foi seu pai;
o segundo, seu irmão e
o terceiro foi aquele que a Tereza deu a mão !
Tanta laranja madura,
tanto limão pelo chão,
tanto sangue derramado
dentro do meu coração !
Dá laranja, quero um gomo;
do limão, quero um pedaço;
da boquinha, quero um beijo ...
- MENINA 2 - Mulher não beija mulher !
MENINA 3 - Ela é que me beijou .
MENINA 1 - Tu não dis prá mãe, ouviu mexeriqueira !
MENINA 3 - Tu não ! Tu é que não diz ! Se tu disser p'rá minha
eu digo de ti p'rá tua !
RAPUNZEL - Então vamos jurar !
TODAS - Vamos !
Juramos não contar p'rás nossas mães que beijamos a
nossa amiga na boca !
MENINA 3 - Isto é um segredo nosso .
Vamos brincar de se esconder ?
RAPUNZEL - Não, de se esconder não ! Desarruma tudo !
MENINA 1 - Então vamos brincar de pegar ?
MENINA 3 - Não, não quero brincar de pegar; a gente fica toda
suada !
RAPUNZEL - Então vamos brincar de estátua !
TODAS - Isto, vamos !
MENINA 3 - Eu vou ser uma bailarina !
MENINA 1 - Eu quero ser a Santa Terezinha !
MENINA 2 - Eu sou a Gata Borracheira !
MENINA 1 - Ah ! Deixa eu ser a Gata Borracheira !
MENINA 2 - Não, eu é que tive a idéia !
RAPUNZEL - Ah ! Vamos brincar todo o mundo de Gata Borracheira !
MENINA 3 - Isto mesmo ! Ela (para a menina 1) é a Gata Borracheira,
ela (para a menina 2) é a madrastra e nós somos
as fadas madrinhas !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



MENINA 2 - Se não sou a cadresta, não ! Eu sou a Gata Borr-
lheira !

MENINA 1 - Então vamos fazer de conta que era o baile da Ga-
ta Borrallheira !

MENINA 3 - Isto mesmo e nós todas fazos no baile com os nos-
sos príncipes encantados !

Eu sou a Bela Adormecida !

MENINA 1 - Eu sou a Branca de Neve !

RAPUNZEL - Ela (para a menina 2) já é a Gata Borrallheira mas
e eu, hein ?

MENINA 2 - Tu és a Rapunzel !

RAPUNZEL - Ah, é mesmo !

MENINA 3 - Mas antes do baile, a Gata Borrallheira ia no ins-
tituto de beleza !

MENINA 1 - Isto mesmo, eu sou a dona do instituto de beleza !

MENINA 3 - Eu sou a cabeleireira !

RAPUNZEL - Eu sou a que faz as unhas !

MENINA 1 - Olá, como tens passado Gata ?

MENINA 2 - Gata não, parece que eu sou bicho ! Eu sou a Gata
Borrallheira !

MENINA 1 - Eu sei que tu és a Gata Borrallheira, mas nós so-
mos íntimas e eu podia te chamar de Gata !

Mas qual é a ocasião Gata Borrallheira ?

MENINA 2 - Eu vou a um grande baile com o príncipe e preciso
estar muito linda !

MENINA 1 - Meninas ! Cabelos, maquiagem e unhas de baile para
a Gata Borrallheira !

ENTRAM RAPUNZEL E MENINA 3 .

SAI MENINA 1 .

MENINA 3 - Olá dona Gata Borrallheira, como vai a senhora ?

MENINA 2 - Eu vou bem, obrigada !

RAPUNZEL - Que saudades dos seus perinhos, dona Gata !

MENINA 2 - Olá, como tens passado !

MENINA 3 - Como é que a senhora quer o cabelo ?

MENINA 2 - Sem lequê !

ENTRA MENINA 1 .

MENINA 1 - A senhora aceita uma cafeninho ?

MENINA 2 - Sim, obrigada !

MENINA 1 - Meninas, deixem a Gata Borrallheira bem bonita !

RAPUNZEL - A senhora está com as unhas muito fracas !

MENINA 2 - O que é que eu faço ?

MENINA 3 - Bote iodo, para as unhas é muito bom !

MENINA 2 - Iodo arde muito, acho melhor lotar mercúrio !



RAFUNZEL - Pode botar nas aí não precisa botar esmalta pois a unha já ficou vermelha.

MENINA 1 - O seu cabelo também está precisando ser lavado com água ferrida com casca de cebola.

MENINA 3 - Ele vai ficar fedendo à cebola!

MENINA 1 - Não mesmo, pode lavar sim!

RAFUNZEL - Acho melhor com casca de batata que não tem cheiro.

MENINA 3 - Isto mesmo! Dav, aqui eu já estou pronta!

RAFUNZEL - E eu também já aprontei a minha parte!

MENINA 1 - Está linda! Agora nós estávamos nos aprontando para o baile!

RAFUNZEL - Ah! Eu trouxe uma coisa para mostrar para vocês!

MENINA 1 - Agora não, vamos brincar de baile!

MENINA 3 - Eu vou arrumar os meus cabelos.

RAFUNZEL - Olha, se vocês soubessem o que é amanhã eu não vou trazer de novo!

MENINA 2 - Agora não, vamos fazer o baile!

RAFUNZEL - Mas é um retrato do meu pai no cabaré!

MENINA 1 - Deixa eu ver!

RAFUNZEL - Tá aqui é!

MENINA 2 - Mas é um baile!

MENINA 3 - Não é um baile não, porque em cabaré só vai homem!

RAFUNZEL - Não é só homem não, porque aqui tem uma moça!

MENINA 1 - É porque ela é artista!

Em cabaré só vai homem ou então artista!

Moça não vai em cabaré!

MENINA 2 - Vamos brincar de cabaré?

RAFUNZEL - Vamos! Eu sou a presidente do cabaré!

MENINA 3 - Não, cabaré não tem presidente!
Todas nós éramos artistas!

MENINA 1 - Uma ia para o hospital, tá?

Quem é a artista que ia para o hospital?

MENINA 2 - Eu, eu ia ter nenê!

MENINA 3 - Isto mesmo, deita aqui. Eu ia abrir a tua barriga prá tirar o nenê.

RAFUNZEL - Não, a mãe não quer que eu brinque de ter nenê!

MENINA 1 - Por quê?

RAFUNZEL - Porque uma vez, no dia do meu aniversário, eu e meu primo fomos brincar de ter nenê e a mãe não gostou!

MENINA 2 - Como é que foi?

RAFUNZEL - Foi assim: eu botei a boneca em baixo do meu castiçal e a mãe abriu a porta bem na hora que ela estava levantando o vestido prá tirar o nenê.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.8242 - CEP 90020-025



MEJINA 3 - E tu foste de castigo?

RAPUNZEL - Não porque era o dia do meu aniversário, mas a mãe ficou furiosa comigo e eu prometi que nunca mais ia brincar de ter nenê e nem brincar de porta fechada!

MEJINA 1 - A mãe também não gosta que eu brinque com guri de porta fechada!

MEJINA 2 - Então vamos brincar de coisa que a mãe da gente goste!

MEJINA 3 - Vamos brincar de bordado?

RAPUNZEL - Isto, vamos! Eu sou a professora de bordado!

MEJINA - Meninas, lavem bem as mãos!

Não me façam linha de preguiçoso!

Escolham um risco apropriado!

Para a refeição, uma toalha diferente!

Café com cuscuz... Pontos de cruz!

Almoços escravos... Pontos escravos!

Chá com caramelados... Trigos dourados!

Jantar de velas... Crivos e rosas amarelas!

Toalhas à mesa,
Postura adequada,
Serviço à francesa,
Anfitriã emboncada.

Primeiro o marido,
Crianças depois,
Entradas, saladas,
Carnes e arroz.

Banho tomado,
Esperando esperaré,
O eleito encantado,
que um dia chegaré.

Sendo bonita
e mais nada...
Cumpre a mulher com fulgor...
Sobre a terra iluminada...
o seu destino de flor.



CENA III - PREPARAÇÃO

- MKE - Minhas bonecas, hoje a mamãe precisa conversar seriamente com vocês.
- JUCLÉIA - Que é mamãe, fale logo !
- MKE - Jucléia, tu és tão ansiosa, minha filha ! Vê a Jussara, tua irmã, tão tranqüila, quando te acalmarás mais um pouquinho ?
- JUCLÉIA - Sim senhora, acontece que eu gostaria de andar de bicicleta !
- MKE - Pois é exatamente sobre certas atitudes de vocês, como essa de andar de bicicleta, que eu quero falar .
- JUSSARA - Eu fiz alguma coisa errada ?
- MKE - Não, ninguém fez nada errado, e inclusive é para vocês passarem a fazer mais certo ainda que eu estou falando ! Vocês estão ficando mocinhas e logo, logo começarão a ter alguns interesses diferentes ...
- JUSSARA - Qual é o oposto de fêmea com cinco letras ?
- JUCLÉIA - Macho .
- MKE - Pois é ! Vocês já não são mais as menininhas que eu banhava, conduzia por longos passeios no parque... Recebíamos elogios... Já faz tanto tempo . Vocês agora estão passando por um período de transição. Ficarão moças
- JUCLÉIA - Iremos a bailes, não é mamãe ?
- MKE - Claro, a mãe e o pai levarão vocês aos bailes; vocês irão debutar no clube, enfim, farão todas aquelas coisas que moças direitas fazem e é por isto, que eu queria falar com vocês !
- JUSSARA - Que é mēezinha ? O que está acontecendo ...
- MKE - A mãe quer ser uma grande amiga de vocês. Vocês são mulheres, e terão que ser as companheiras da mãe. Por isto, por exemplo, que não é o pai que hoje está falando com vocês e sim, eu ! Eu estou preparando vocês, entendem ?
- JUCLÉIA e JUSSARA - Acenam negativamente com a cabeça.
- MKE - A minha mãe não me preparou, para mim foi tudo tão confuso mas com vocês isso não irá acontecer ! Agora terão uns dias do mês nos quais vocês não poderão andar de pés descalços, nem correr de shorts na calçada !
- JUCLÉIA e JUSSARA - (Continuam não entendendo).



- Mãe - Não, por enquanto ainda não aconteceu, mas isto vai acontecer; vai ter um aviso !
A partir daquele sinal, vocês serão mais mocinhas / do que nunca ! Provavelmente sentirão cólicas mas / isto tudo passa, faz parte da mulher !
- JUCLEIA - Mas porque tudo isto, mamãe ?
- Mãe - Não se assustem, isto não chegará a ser tão ruim as sim, acontece também por um motivo muito sublime, pa ra que vocês possam um dia ser mães !
- JUSSARA - Mas para ser mãe eu não preciso de um marido ?
- Mãe - Claro, nem pensar nisto agora !
Mas que idéia infeliz !
Muito pelo contrário, de hoje em diante, cada vez / mais, vocês devem ir se afastando dos garotos, eles também estão se transformando !
Homem é muito perigoso !
Por favor, contem tudo para a mamãe, e quando acontecer uma coisa diferente, não se assustem porque / toda a mulher carrega esta cruz !

POSTIÇO I - O DEBUT

Sem palavras, acontece o desfile de uma debutante.

CENA IV - ADOLESCÊNCIA

Adolescente I olha-se no espelho e descobre a sua imagem.

ADOLESCENTE I - Ai, quem me dera poder não sentir todas estas transformações que sinto !
Existe um apelo,...

IMAGEM - ... um apelo enorme ...

ADOLESCENTE I - ... que me arrasta para coisas que desconheço ...

IMAGEM - ... e que amo porque desconheço ...

ADOLESCENTE I - ... e me sufoca e me envolve e me faz perder - me de mim mesma .

IMAGEM - E assim perdida, torno a me encontrar, transfirgurada, ...

ADOLESCENTE I - ... transmutada,...

IMAGEM - ... irreconhecível.
Eu não sou mais ...



- ADOLESCENTE I - ... e por não ser, fui; ...
- IMAGEM - ... não estou estática...
- ADOLESCENTE I - ... eu sei que serei outra .
Eu me encontro ...
- IMAGEM - ... e me desencontro.
- ADOLESCENTE I - Eu quero ser mas ainda sou aquilo que os outros
querem que eu seja.
- ADOLESCENTE I e IMAGEM - Eu vou, não sei para onde, mas eu vou,
sempre a passos muito rápidos, atrás /
de mim mesma.
Estou a caminho !

POSTIÇO II - O CONCURSO DE MISS

Sem palavras, acontece o desfile de uma miss.

INTERIOR DO QUARTO, ENTRAM AS TRÊS ADOLESCENTES, vindas de um
BAILE.

- ADOLESCENTE II - Ai, eu estou louca p'rá tirar o meu sapato !
- ADOLESCENTE III - Tem um chinelinho de pele na gaveta bem de Ba
ixo. Pode pegar que eu não uso este horror !
- ADOLESCENTE I - Vocês viram aquele cara que dançou comigo ago
ra bem no fim ?
- ADOLESCENTE III - Eu vi sim !
- ADOLESCENTE I - Que loucura !
- ADOLESCENTE III - Por sinal, eu acho que todo o mundo viu !
(do jeito que vocês ficaram grudados um no
outro !)
- ADOLESCENTE I - Que cara lindo !
Desde que eu entrei, que nós já tínhamos nos
olhado !
- ADOLESCENTE II - Mas tem uns caras que não se decidem, não é ?
- ADOLESCENTE I - Pois ele estava se amarrando tanto para me ti
rar, que eu achei até que ele não vinha mais.
- ADOLESCENTE II - Com o Jorge foi assim, eu acho que nós não
cuidamos uns três sábados naquela ~~reitoria~~ reitoria,
p'rá depois ele se decidir !
- ADOLESCENTE III - Aqui tem creme prá quem quiser tirar a pi
ra.
- ADOLESCENTE II - A minha mãe me obrigou a botar este ~~sombra~~ ~~maquiagem~~
verde ! Eu hoje estou me achando a própria mi
mia !



- ADOLESCENTE III - Eu acho que tu ficas muito melhor mesmo com aquela sombra azul sereno, que tu tens !
 - ADOLESCENTE II - Eu não dou bola p'rá essas coisas de sombra igual ao vestido, acho que cada uma deve botar aquilo que se sente bem !
 - ADOLESCENTE I - Eu já estou cheia da mãe ! Parece que só enpe-rou eu ficar moça para implicar comigo !
 - ADOLESCENTE III - Mas eu nem dou ouvido !
 - ADOLESCENTE I - Eu também, "concordo com tudo" ! Mas vou fazendo aquilo que eu quero !
 - ADOLESCENTE III - Eu estou dando graças a Deus que a minha mãe está doente e o pai é que tem me levado aos bailes !
 - ADOLESCENTE II - Ah, o teu pai é um amor, ele vai nos levar de novo no sábado, não é ? ...
 - ADOLESCENTE III - Vai sim, eu me entendo muito melhor com ele do que com a mãe.
A minha mãe só faz fiasco !
 - ADOLESCENTE I - E a minha, então ?
Quando a mãe está comigo eu custo muito mais para ser tirada p'rá dançar !
 - ADOLESCENTE III - A mãe não quer que eu dance mais do que três músicas com o mesmo rapaz !
"Dança três músicas, no máximo e pede licença !"
 - ADOLESCENTE II - Eu já não aguento mais aquele olho da mãe em cima de mim !
 - ADOLESCENTE I - Sabe, eu o André íamos sempre dançar lá bem no centro, ninguém nos via !
 - ADOLESCENTE II - Mas comigo não adianta, mesmo de lá, quando eu viro o rosto p'ro lado da mesa dela, eu só vejo aquele branço do olho da mãe em cima de mim !
 - ADOLESCENTE I - Também pudera, tu estás eternamente no miolinho !
- RISOS
- ADOLESCENTE III - Psiu, se não ainda tem sermão amanhã !
 - ADOLESCENTE II - Até já me passou o sono e vocês, heim ?
 - ADOLESCENTE I - Eu até já me deu fome !
Arruma umas bolachinhas p'rá comer antes de dormir !

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- ADOLESCENTE III - Está legal !
- ADOLESCENTE II - Ei, onde é que nós vamos dormir ?
- ADOLESCENTE III - Tem duas camas, duas de nós temos que dormir juntas !
- ADOLESCENTE II - Eu posso dormir com alguém !
- ADOLESCENTE III - Tá, então nós dormimos aqui e tu dormes ali, certo ?
- ADOLESCENTE I - P'rá mim está ótimo; busca as bolachinhas, tá?
- SAI ADOLESCENTE III
- ADOLESCENTE II - P'rá mim também ! E se tiver leite, melhor !
- ADOLESCENTE III - Psiu ...
- ADOLESCENTE I - Sabe que eu amanhã fiquei de me encontrar com o Rui no cinema ?
Vamos juntas, hein ?
- ADOLESCENTE II - Que Rui ?
- ADOLESCENTE I - O pãe que dançou comigo bem no final !
Ele me deixou tonta !
Quando ele se encostou em mim eu senti tudo ,
direitinho !
- ADOLESCENTE II - Mentira !
- ADOLESCENTE I - Sabe o que é o coração pular tanto que parece que vai saltar fora ?
- ADOLESCENTE II - Nem me fala !
Tu sabe que tem certos caras que eu começo /
com uma tremura nas pernas que chego a ficar/
bamba !
- ENTRA A ADOLESCENTE III COM BANANAS E BOLACHAS.
- ADOLESCENTE III - Não tinha um pingo de leite !
O meu irmão devora tudo o que encontra no re-
frigerador !
- ADOLESCENTE I - Credo, não precisa mais do que isto !
- ADOLESCENTE II - Mas e daí, se tu sentiste tudo, como é que e-
ra ?
- ADOLESCENTE I - Ué ... Como era o que ?
- ADOLESCENTE II - Ah, não te faz de santinha !
- ADOLESCENTE I - Ora que coisa ! Era igual aos outros !
- ADOLESCENTE II - Igual, igual não pode ser, porque não pode e-
xistir dois iguaizinhos ! Acho que só de gêne-
os !
- ADOLESCENTE III - Olha, te cuida, hein ?



- ADOLESCENTE I - Crsdo, o que vocs estão pensando ! Foi uma questão de segundos que nós dançamos juntos . Acha que eu ia ficar colada nele o tempo todo ?
- ADOLESCENTE III - Claro, eu também faço assim !
A gente deixa um pouquinho, se faz de distraída, e depois chega ! Afasta e não deixa encostar !
- ADOLESCENTE I - Eles sempre preferem as mais difíceis !
- ADOLESCENTE II - Gente, e a Solange, hein ?
- ADOLESCENTE I - Que chato, não é ? Ela jura que era virgem !
- ADOLESCENTE III - Ah, essa não ! Tu viste o tamarhe que tá a barriga dela ? Acho que só de castigo vem do is !
- ADOLESCENTE II - As gurias da nossa turma deram apoio à ela !
- ADOLESCENTE I - Pois é, mas tem que tirar mesmo do colégio, acho que fica muito chato !
Ela jura que não teve culpa !
- ADOLESCENTE III - Mas porque ela permitiu que chegasse nesse ponto ?
- ADOLESCENTE I - Olha gente, pode acontecer dela ser muito fértil, sei lá, e dar um azar... vai ver que ela era virgem mesmo !
- ADOLESCENTE II - A tia Dolores diz que a gente não deve sentar nem em cadeira quente de homem que levantou !
- ADOLESCENTE III - Por isso que a tua tia tá solteirona até hoje !
- ADOLESCENTE II - Coitada, ela já está até fazendo umas coisas p'ro meu enxoval !
- ADOLESCENTE III - Eu acho que nem tanto o céu, nem tanto a terra ! A gente pode ficar com o meio termo !
- ADOLESCENTE I - Pois é, mas eu fico nervosa com o tal do meio termo e às véses me dá vontade de ficar com o termo inteiro !
- RISOS
- ADOLESCENTE II - Psiu, gente, nós vamos ouvir amanhã
- ADOLESCENTE III - (acendendo um cigarro) - Eu roubei do meu pai !
- ADOLESCENTE II - Passa p'rá cá !
- ADOLESCENTE I - Eu estou me lembrando do Rui de novo !
Tomara que eu sonhe com ele



41
ADOLESCENTE II - Amanhã vamos ao cinema com ela, eu vou falar com o Jorge !

ADOLESCENTE III- Ah, então dis p'rá ele levar o Cássio junto ! Mas não fala nada que eu estou sabendo que ele vai !

ADOLESCENTE II - Toma ! (passando o cigarro para a adolescente I) Depois o Cássio vai inventar da gente ir de carro p'rá Ipanema, heim ?

ADOLESCENTE III- Tu não sabe fumar, mesmo ! (pegando o cigarro). Vocês não me deixem sozinha com ele !

ADOLESCENTE I - Gente, a mãe não pode nem sonhar que eu vou de carro p'rá Ipanema . P'rá todos os efeitos nós vamos tomar chá na casa da tua madrinha !

ADOLESCENTE II - Te lembra aquela vez que nós fomos para Ipanema com o Joca e caras aqueles da Engenharia ?

ADOLESCENTE III- Ai, nem me fala ! O que era nós dar de cara com o carro do tio dela !

ADOLESCENTE I - E eu agachada feito uma louca, naquele banco de trás !

ADOLESCENTE II - Os caras nunca mais apareceram ! Esses dias eu vi aquele do sinal aqui, que que ria onda contigo !

ADOLESCENTE I - Gente, eu vou de carro mas só em movimento ! Se eles pararem eu desço ! Eu não quero complicações !

ADOLESCENTE III- Tá, até em sinaleira fechada a gente passa sempre, não pára nunca ! Sempre em movimento !

ADOLESCENTE II - Psiu ... Ai vem gente !

ADOLESCENTE III- O cigarro ! É o pai !

ADOLESCENTE I - Apaga a luz !

SILÊNCIO.

ADOLESCENTE III- Que mania de ir ao banheiro !

ADOLESCENTE I - Vocês já ouviram no meio da noite, o barulho do pai e da mãe de vocês ?

ADOLESCENTE II - Eu já, me dá uma raiva que nem sei ! Eu boto o travesseiro na cabeça !

ADOLESCENTE I - Eu parece até que tenho um botão que me liga ! É eles fazerem os barulhos aqueles e eu me acordado !

BARULHO DE UMA DISCARGA DE BANHEIRO ...

ADOLESCENTE III- Psiu ...

SILÊNCIO.



ADOLESCENTE III ACENDE A LUZ.

ADOLESCENTE I - Ai, gurias, a Sonia Ferreira, lá da aula, levou um livro que vocês nem podem imaginar ... Um cara que estragou toda a noiva na primeira noite !

ADOLESCENTE II - Que animal ! Dizem que tem homens que viram / feras na hora !

ADOLESCENTE III - Será por causa do instinto masculino, que é mais forte ?

ADOLESCENTE I - Só pode ser, elas não controlam a vontade !

ADOLESCENTE II - Eu quero p'rá marido, um cara que seja sensível, delicado !

ADOLESCENTE I - Tu não tens medo da primeira noite, hein ?

ADOLESCENTE III - Ah, eu acho que deve haver muita preparação ! Assim como as moças devem ler estes livros / instrutivos, os rapazes também deviam !

ADOLESCENTE II - Mas eles já têm experiências com essas mulheres fáceis !

ADOLESCENTE I - A mas é diferente ! Por isso mesmo é que eles são brutos ! Porque elas gostam é assim !

ADOLESCENTE III - A minha mãe tem um livro do professor Marcel / Simon ; ele é um padre médico, que escreve muito bem sobre estes assuntos e eu posso em - prestar para vocês !

ADOLESCENTE II - Eu quero !

ADOLESCENTE I - Gente, eu li uma folha, uma folha só de um livro da Adelaide Carraro, que vocês precisavam ver !

ADOLESCENTE II - Quem é esta ?

ADOLESCENTE I - Uma escritora que só escreve livros pesados ! A Sonia Ferreira é que trouxe .

ADOLESCENTE III - Ai, agora me lembrei da prima dela, a gordinha aquela, como é o apelido dela ?

ADOLESCENTE II - A Nhác ?

ADOLESCENTE III - Isto, a Nhác ! Como é esparrenta aquela gordinha !

ADOLESCENTE I -

Não é mais Nhác agora, é a Sempre Livre ! Vocês não sabiam ? Estes dias na saída do colégio, ras, não é que ela vai atravessar e me perde o Modess no meio da rua



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- 4
- ADOLESCENTE II - Ai, eu teria vontade de morrer !
- ADOLESCENTE I - E o pai da Dóris, que vinha de carro ainda /
passou por cima !
- ADOLESCENTE III - Só podia ser a gorda Nhác ! E os caras ali, tu
do olhando ?
- ADOLESCENTE I - Hum , hum e aquele Modess espichadinho no as-
falto? Nós disfarçamos e ficamos num bolinho,
ali na mulher das pipocas .
Ninguém queria sair !
- ADOLESCENTE II - Eu acho que eu saía do colégio, nunca mais a-
parecia ...
- ADOLESCENTE I - Ela passou três dias sem vir à aula !
Gente, ninguém chama mais ela de Nhác, só de
Sempre Livre !
- ADOLESCENTE III - Aquela gorda, eu acho que não casa !
- ADOLESCENTE II - Não dá p'rá afirmar! Tem muita guria boniti-
nha que custa a casar e tem bagulhos que /
têm uma sorte daquelas !
- ADOLESCENTE I - Também p'rá casar com aquela gorda precisa
ser muito abençoado, se não ele não chega até
o fim das banhas !
- RISOS ...
- ADOLESCENTE III - Eu não quero um cara muito abençoado, eu gos-
taria que fosse bem normal !
- ADOLESCENTE II - Bom, mas tem maneira da gente saber mais ou /
menos, ora !
- ADOLESCENTE I - Claro que tem ! Dizem que a medida desde a /
testa, até a ponta do nariz dá certinho !
- ADOLESCENTE II - Será ?
- ADOLESCENTE III - Claro, eu só não sei se é adormecido ou é des-
perto !
- RISOS ...
- ADOLESCENTE II - Ai, vamos dormir gente, eu não agüento mais!
- ADOLESCENTE III - (Apagando a luz) - Vamos, amanhã eu ainda te -
nho almoço com toda a família .
Chega o meu primo da Agulhas Negras .
- ADOLESCENTE I - Eu queria que as famílias todas morressem
- ADOLESCENTE II - Eu ainda tenho que fazer um trabalho de Histo-
ria p'rá segunda-feira, que eu não fis
- ADOLESCENTE I - Eu gostaria mesmo é de já ser independente



POSTIÇO III - ENTREVISTA COM JOVEN ADOLESCENTE

Rebelde, eu ?

Nas é claro que sou rebelde !

É claro que eu não estou contente !

Eu acho que este mundo está todo errado !

Ora, meus pais ?

É o óbvio ! Os nossos pais vivem em outro mundo !

Parece até que nós somos de planetas diferentes !

Por quê ?

Porque eles são de uma geração que só vê maldade em tudo .

Na cabeça deles, tudo é feio !

Condições ?

Como ?

Não, atualmente eu não tenho condições de fazer grande coisa pa
ra mudar !

E isto é o que mais me magoa .

Já senti até vontade de me matar, mas não tenho coragem .

Não, realmente não está tão ruim assim .

Ainda tem muitas coisas boas nesta vida .

Tem os meus discos !

Tem as coisas que escrevo, e escondo .

Tem o meu quarto, que é o meu mundo !

Tem uma amor muito grande dentro de mim, que um dia será todo /
de alguém .

Tem uma tia minha, que não me compreende, mas me apoia sempre .

E tem uma grande certeza, que eu posso estudar, trabalhar, sair
de casa e mostrar p'rá todo o mundo, tudo que eu sou capaz !

CENA V - PREPARAÇÃO II

MAE - Jucléia, eu vou aproveitar que a tua irmã não está, /
e vou conversar algo muito sério contigo .

JUCLÉIA - Muito sério, mamãe? Descansa porque a sua filha vai /
casar direitinho .

MAE - (SUSTO) Que é isto?

Eu sei a criação que eu dei p'rás minhas filhas
Tu vais casar, e toda a mãe tem obrigação de instaurar
a sua filha neste momento .
Pena que o meu sonho não se realizou! Eu gostava
to que fossem as duas... Sempre imaginei as minhas
as pérolas entrando juntas na igreja .

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



JUCLEIA - Mas o que a senhora tem para me dizer, mãe?
MÃE - (SUSPIRO) Jucléia, tu vais mudar de estado civil .
É a mulher ao tornar-se casada, torna-se uma senhora.
Tu passarás a ascinar o nome do teu marido, isto sig-
nifica também que passarás a pertencer a outro núcleo
familiar.

É lógico que tu continuarás com o sobrenome do teu /
pai, só o meu é que perderás (o nosso não é muito im-
portante) . Mas daqui p'rá frente, as responsabili-
dades da tua alimentação, do teu vestuário, do teu sa-
brigo, todas serão do teu marido
E . . . em troca tu terás algumas obrigações..

JUCLEIA - Sim, eu mais ou menos já estou sabendo .

MÃE - A propósito do casamento !
Eu vi umas grinaldas muito lindas neste figurino !
Outra coisa Jucléia, não me roe mais estas unhas !
Fica tão feio nas fotografias uma mão de noiva com u-
nhas rentes aos dedos !

E também tu estás um pouco descuidada com a tua postu-
ra. Sunga esta barriga ! Eu tive o cuidado de escolher
um modelo com cintura marcada porque eu não quero sor-
rizeiros no canto da boca das minhas amigas !
Ah, isto não !

JUCLEIA - O que interessa é que ele gosta da minha postura !

MÃE - Como tu és ingênua, minha filha; ainda bem que tu /
tens uma mãe p'rá te ajudar .

Jucléia, agora eles acham tudo muito maravilhoso, mu-
lindo, mas é só casar e eles mudam a coisa .
A mulher precisa estar sempre de prontidão com a sua/
aparência ! Tu não podes te descuidar da tua apre-
sentação ! É assim que se prende um marido ! (Mas não
deixa ele notar, faz como se tudo fosse muito natural)
Todos os dias tu deves esperá-lo de banho tomado, com
uma roupa alinhada, cabelo penteado, (um dia uma fita
um dia uma travessa no cabelo, sempre um detalhe di-
ferente, coisa pequena, discreta, talvez ele nem note
exatamente o que é.) e sempre de sapatos . Jamais u-
ma mulher aguarda o seu esposo de chinelos !
E o que é muito importante : com uma comidinha muito



gostosa, sempre quentinha !

O homem que chega da rua, não pode estar se incomodando... À ele reserva-se o que há de melhor .
Não vê eu e o teu pai !

Eu posso sair à tarde, mas nunca aconteceu de ele chegar um dia em casa que eu já não estivesse!

Ele entra, pego o seu casaco na porta, o beijo no rosto é fundamental (mesmo quando eles chegam de cara fechada, faz que não vê!), é o seu chinelo, é o pijama, para depois do banho sobre o banquinho do banheiro, é a minha própria presença silenciosa enquanto ele lê o jornal... E vê se eu hoje sou uma mulher separada ou infeliz !?

Casamento é uma vez só, desmanchou, não dá p'rá ser refeito, é a solidão, é a desgraça.

JUCLEIA - Ah, mas eu não conseguirei fazer tudo isto, a senhora é perfeita !

E depois, eu tenho certeza que o Carlos Alfredo já era capaz de me despentear só no beijo da entrada, ele é tão desajeitado !

MÃE - Exatamente ! Minha filha, eu acho o Carlos Alfredo muito desajeitado . Um pouco bruto, até !

E tu, és tão frágil !...

E eu gostaria de te dizer que tu não deves ficar com medo .

Que é muito natural, embora não pareça e às vezes dá até repugnância ! Mas a gente se acostuma ...

POSTIÇO IV - O CASAMENTO

Sem palavras, acontece a passagem de uma noiva.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

GENA VI - A PREPARAÇÃO III

JUSSARA - Mãe, gostaria da sua compreensão um momento. Preciso falar-lhe.

MÃE - Sim, algum problema minha filha ?

JUSSARA - Não, eu estou perfeitamente bem, mas a minha vida mudou com o conhecimento que desde o ano passado eu vou ter de de ter uma vida mais independente

MÃE - Não estou entendendo, Jussara !

JUSSARA - Eu já estou ganhando o meu dinheiro e posso perfeitamente sustentar-me .

MÃE - Enquanto tu tiveres pai e mãe, nem pensar nesta bobagem ! Põe tudo na poupança .



- 29
- JUSSARA - Mamãe, eu vou me mudar !
Vou alugar um apartamento !
- Mãe - Eu não vou admitir !
Uma moça só sai de casa dos seus pais vestida de noiva !
- JUSSARA - Mamãe, eu quero ter a minha vida; eu já pensei bastante, está resolvido !
- Mãe - Não se justifica este teu pensamento !
O que há de errado aqui em casa ?
Alguma coisa que tu querias está faltando ?
Eu seria capaz de qualquer sacrifício para te ajudar !
Até se tu quizesse casar em três meses eu seria capaz de terminar o teu enxoval . Sair só casada !
- JUSSARA - Eu vou sair p'rá casar, mamãe !
- Mãe - Mas casamento não é assim ...
- JUSSARA - A senhora conhece o Armando, nós vamos morar juntos.
- Mãe - O que estás me dizendo ?
Mas o teu pai mata este infeliz !
Para ele é tudo muito fácil, ele é homem, sacode e pronto ! Mas e tu ? Tu és mulher. E mulher fica machucada, manchada, negra !
Jussara, tu vais matar a tua mãe.
Quando que eu ia pensar isto de ti, a última filha?
Mas o que é que eu fiz à Deus para pagar isto agora?
- JUSSARA - Não faça cena mamãe. Ele ainda está comprometido mas posteriormente nós regularizaremos esta situação.
Assim é o destino. Esse é o meu homem.
- Mãe - Cala essa boca !
Eu desconheço a minha filha nesta maneira de falar.
A gente é apunhalada pelo lado que nunca imaginou !
Por isso é que eu tinha vontade que vocês não crescessem nunca .
Criamos os corvos para que nos comam os próprios olhos !
- JUSSARA - Eu até já assinei os papéis do apartamento .
- Mãe - O teu pai pode desfazer tudo !
- JUSSARA - Eu sou maior e dispenso esta ajuda .
Vou começar a levar as minhas coisas hoje.
- Mãe - Hoje me destes a primeira dose de veneno. Quando eu estiver morta, respeita a minha reputação e não vem manchar o meu funeral !



CENA VII - FASE ADULTA

EM CASA, MULHER III

LOCAL: SALÃO DE CHÁ.

ENTRA MULHER I.

- MULHER I - Que saudades !
- MULHER III - Nem me fala ! (BEIJOS) Desde a semana passada que a gente não se fala. Tenho mil cachos p^orá : contar p^orá você !
- MULHER I - E eu então, tanta coisa incrível andou acontecendo !
- MULHER III - Verdade ?
- MULHER II - (ENTRANDO) - Alô, estou atrasada ?
- MULHER III - (BEIJOS) - Que nada, estamos iniciando a botar a nossa vida em dia !
Mas vocês estão lindas !
- MULHER I - Gostas bem ?
- MULHER II - Deveras ?
- MULHER I - Você é que está um chuchu !
- MULHER II - Yes, você está uma relíquia!
- MULHER III - Merci, cherris ! Sempre simpáticas !
Mas vamos sentar !
- MULHER I - Ah, eu tenho que telefonar para o médico !
- MULHER III - O que foi, algum problema ?
- MULHER I - Não é comigo é com as crianças .
Ele é um famoso médico, amigo do meu marido e eu faço questão do tratamento com ele !
Eu gosto de médico mais velho, dá mais confiança !
Esses novinhos ... passam colando ... eu conheci um que parecia um cabritinho faminto !
O médico têm que ter tradição !
- MULHER III - Quem é o teu pediatra ?
Ah, porque médico não pode ser qualquer um !
O médico tem que conhecer a genética familiar.
A pouco por exemplo eu telefonei para o meu médico... que tranquilidade !
Alguns sofrem o problema da desatualização, o que é lastimável ! Este pediatra porém, tem um curso de especialização !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90070-025



- MULHER II - Pediatra professor é outra coisa !
 O meu dá ansiolíticos p'rá mim e depois cuida da
 minha filha !
 Também existem aqueles que trabalham em três ou
 quatro lugares ... Cuidado, reserva ...
 Eu soube de uma mãe... Ah, se fosse eu, processa-
 va !
 Pediatra a gente conhece é pelo sobrenome !
- MULHER III - Nada como um médico de família!
- MULHER II - Eles conhecem as probabilidades de doenças famili-
 ares!
- MULHER I - O pediatra sempre foi para a mãe e para o filho !
- MULHER III - Lembrei uma catástrofe ! Uma amiga minha está com
 estrias !
- MULHER I - Isto é pior que guerra civil ! Como é que pode ?
- MULHER II - Com certeza não se cuidou !
 Eu quando moçoila dançava balê.
 Acho que é uma alternativa elegante, firma bem o
 corpo !
 Depois que eu casei, sabe, o Marcos Vitinho...
 O problema não é propriamente a dança e sim o am-
 biente de bailarinos !
 A gente logo nota quem fêz e quem não fêz balê.
- MULHER I - Aliás, uma amiga minha minha também tem estrias !
 A plástica não resolve ! A massagem tampouco !
 Precisa de muita ginástica, creme de algas .
 Importado ! Nacional não adianta !
 Estrias, flacidez, gordurinhas, celulite, manchas
 o problema é cuidar da alimentação !
- MULHER III - A mulher tem que estar sempre prevenida !
 Uma amiga minha, depois da plástica, ficou com do-
 is estômagos !
 Eu comprei o remédio do padre, eleixir, sabonete
 do Pará, tudo pelo reembolso.
 A beleza pelo reembolso !
 Se bem não faz, mal tampouco !
- MULHER II - E os cremes afrodisíacos, para depois do banho,
 vocês conhecem ?
- MULHER I - Na condição de mulher isto é uma necessidade
 o desenvolvimento de uma pornografia científico !
- MULHER III - Eu sempre digo, beleza não p'fe mesa, mas p'fe
 cama ! Beleza é uma questão de cultivo



- MULHER I - Agora os presente das amigas secretas !
- MULHER III - Era você ? NÃO é possível ... É a minha ...
- MULHER II - Uáá . Como é que pode ? Porém a minha secreta...
- MULHER I - Eu ? Mas eu jamais desconfiaria !
- MULHER II - Hoje eu tenho hora no meu psiquiatra !
- MULHER I - Você também ? Eu já estava com medo de ficar anali
osa .
- MULHER III - É muito perigoso, principalmente depois do parto!
- MULHER II - Eu inclusive não queria psiquiatra!
O Carlos Renato é que me aconselhou.
Eu preferia ir para a África do que se analisar!
Agora eu pago p'rá ele me ouvir !
E a gente pode pagar tudo !
É um grande investimento, pelo menos não inflação
na a cuca !
- MULHER I - Você já passou pela fase da paixão ? !
O meu é pavloviano . O segundo é icônico, porque o
primeiro que eu fui !
Bonito, charmoso, atencioso...
Eu telefonava e ele já identificava o meu proble-
ma!
Era divã, gravador, linha de tempo, hipnose, mapa
astral, eu deitava, e eu chorava, eu falava, eu
soluçava !
Hoje ele me olha e eu me sinto nua !
- MULHER III - Eu cresci muito depois do psiquiatra, hoje sou ou
tra. Eu fiz minha cabeça!
Para entender a alma da mulher só psiquiatra mes-
mo !
Os maridos caem de grilos mas não dão o braço a
torcer !
Tudo é uma questão de fase !
- MULHER I - O meu é muito entendido, ele sabe tudo sobre a mu
lher !
- MULHER III - Mas não seria melhor uma psiquiatra mulher?
- MULHER II - Jamais, psiquiatra e ginecologista têm que ser ho
mem!
- MULHER I - Gente, eu estou sem empregada !
- MULHER II - Que horror, que raça bem desgraçada essa
- MULHER III - Elas sempre escolhem a pior hora !

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fones 228.0242 - CEP 90020-025



- MULHER I - Ficou quinze dias sem vir, elas são horríveis!
 Eu me arrepio só de pensar nos banheiros, eu tenho nove banheiros!
 O meu marido é muito exigente!
 E não se fazem mais empregadas como antigamente!
 Elas vinham de geração em geração!
 Roupas velhas, roupas novas, casaco de brim, de tudo... P'rá quê? São umas ingratas!
- MULHER II - E a cozinha?
 Quando o João Marcelo chega em casa, só eu sei!
 Telefonei para as agências. Não adianta!
 Me roubou todas as bijouterias de Marrocos e uma aliançinha de diamantes.
 Nós é que somos as culpadas!
 Ruim com elas, pior sem elas!
- MULHER III - Quando eu saio de casa, comando tudo pelo telefone...e mesmo assim...
 Eu cheguei a encontrar o aparelho de som do Lauro Adroaldo na Caiçara!
 A gente faz de conta que não vê!
 Eu vou ao interior e trago de lá!
 Empregada jovem é um horror!
 Empregada velha não tem paciência com as crianças!
- MULHER II - Empregada a gente trata bem mas com distância!
- MULHER III - É preciso descer a escadaria e chegar no degrau do nível delas!
- MULHER I - A gente paga bem, é mal servida e ainda tem que ser diplomata!
- MULHER II - A minha manchou todas as fraldas bordadas!
- MULHER I - As tuas fraldas eximamente bordadas em ponto de cruz?
- MULHER II - Exatamente!
- MULHER III - Oh! Foram pontos e mais pontos de cruz, pontos e mais pontos cheios, pontos e mais pontos Solleil!
- MULHER I - E a delicadeza dos Ajour? Tão bem ficavam próximos das bainhas abertas, combinavam tão divinamente com os aprestos, os remallete, os frivolités.
- MULHER II - O que será de mim sem a alegria de um ponto lava, um Royal simples, que seja; ou pelo menos os pistilos e macramés!
- MULHER III - Sou pela fartura! Muito lastex, muitas plumas, peados, enviezados e fransidos ..



- MULHER I - Não se fala ! A vertigem das pedrarias, varicor ,
algun viés, trancelins e pom-pons !
- MULHER II - Velhos tempos, tanta renda, pontos sombras, p'rá
quê? Resta o encanto dos soutaches !
- MULHER III - Não, e as franjas ? Ilhoses, Nervuras Retas, Fan-
tasia e Picot !
- MULHER I - Só se for de pailletês ! Filvelas de strass, fes-
tonês, Plissês, Rebites e Mimoso ...

CENA VIII - O DESTINO DA MSE

- JUCLEIA - Jussara, eu estou com uma preocupação que também de-
ve ser tua .
- JUSSARA - Ah, já sei é a mamãe .
- JUCLEIA - Pois é . Agora que o papai morreu, a mamãe não pode
ficar sozinha !
- JUSSARA - Mas ela ainda é uma mulher jovem !
- JUCLEIA - Mas tu não vês que seria a hora de volvares para a ca-
sa, refazer a tua vida, afinal nunca é tarde para as
coisas se endireitarem !
- JUSSARA - Mas a minha vida não precisa ser refeita; ela está
muito bem assim !
Eu conquistei a minha liberdade, compreende ?
- JUCLEIA - A gente dá opinião é porque gosta de ti !
Eu tenho obrigação de te orientar. Eu estou bem, fun-
dei um lar, tenho uma família ...
Eu também discordava muitas vezes da mamãe, mas ago-
ra eu tenho uma filha; tudo fica diferente quando a
gente tem um filho !
Se eu conseguir dar para a minha filha uma orienta-
ção parecida com a que eu recebi da mamãe, eu já es-
tou contente !
- JUSSARA - Eu não me arrependo do que fiz ! Acho que foi uma ati-
tude muito madura para a época, embora hoje eu me
sinta relativamente só, assim mesmo eu prefiro assim.
Hoje eu tenho mais certeza das coisas; até daquelas
que me fazem mais falta, como o sexo regularmente.
Eu tenho algumas transas, mas nada mais estável. Eu
acho que se eu tivesse casada, ou ainda com o Arman-
do ou na casa da mamãe, eu seria, em todas estas si-

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



tuações, muito mais infeliz do que eu possa ser hoje.

Eu não quero ser julgada .

POSTIÇO V - Eu estou cansada!

JUCLEIA - Eu brinco, brinco todos os dias.

Faz de conta que eu não tenho nada na cabeça, é me
lhor assim !

MULHER I - Mas tem a minha filha, ela está linda !

Eu tenho medo de me encantar com a sua graça e
quando eu for me dar conta já ser muito tarde , o
tempo está passando !

JUSSARA - Terá outra alternativa ?

F I M

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



TRAJETÓRIA

de Arinaes Ibiac



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

OFICINA TEATRAL CARLOS CARVALHO

Coordenação de Artes Cênicas
Secretaria Municipal da Cultura do Porto Alegre

Cena escura, luzes difusas.

Cravação com sons e ruídos diversos junto à recepção e gemidos de uma parturiente.

Em cena: Cloto, Láquesis e Atropos.

ATROPOS - Em noite fria como esta só o demônio sai de casa. *curvada*

CLOTO - A gente tequi p'rá isso mesmo. *olhando pra cima*

ATROPOS - Eta tempo bem triste p'rá botá a gente no *vento! torção de corpo!*

LÁQUESIS - Não se tem sossego nunca.

ATROPOS - Esse frio gela até os cascos do satanás.

CLOTO - Chá de laranjeira é muito bom e faz acalmá.

LÁQUESIS - Tem que fervê cidrô numa caneca. *(agachada)*

CLOTO - Passa álcool nos braço e empapa prá cheirá. *Publico*

ATROPOS - Corta umas batata bem fininha e coloca na testa.

LÁQUESIS - Pega a infusão do funcho p'rá fazê umas insfrieções.

CLOTO - Tem que isquentá bem os pé.

ATROPOS - Ferve a massela de Semana Santa.

LÁQUESIS - Bota a panela com água no fogo.

CLOTO - Rasga umas tira de pano virgem.

ATROPOS - Tem que catá muita lenha prá esse fogo.

LÁQUESIS - Tá c'uns treis dedo, mais ou menos.

ATROPOS - Busca fósforo que acabou.

CLOTO - Busca água na sanga que é mais limpa.

LÁQUESIS - Trouxe bacia, balde e 2 tacho.

ATROPOS - Não tem tesoura.

CLOTO - Dá um jeito no balde.

LÁQUESIS - Tem que ficá aceso toda a noite.

ATROPOS - Olha a panela d'água quente.

CLOTO - Rasga um lençol mesmo.

LÁQUESIS - Passa um pano nesta faca.

ATROPOS - Acharam uma tesoura velha.

CLOTO - Rasga! Rasga mais!

~~LÁQUESIS - Aqui tem mais água.~~

CLOTO - Segura os braço.

ATROPOS - Não deixa mechê.

LÁQUESIS - Aqui tem mais água.

ATROPOS - Limpa este sangue.

LÁQUESIS - P'rá quê tanta fiasqueira.

CLOTO - Bota a bacia em baixo.

ATROPOS - Não deixa fechá!

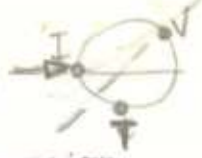
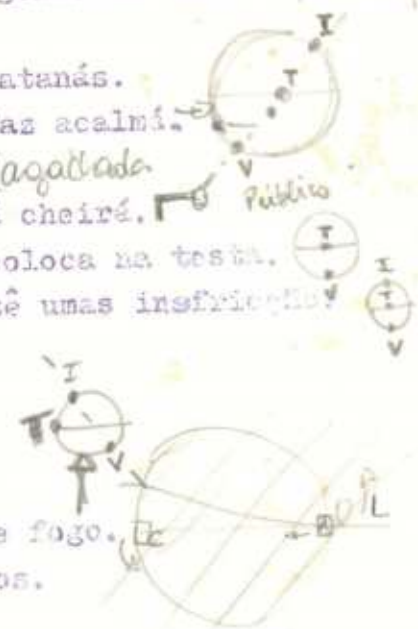
CLOTO - Força!

LÁQUESIS - Segura firme! *(agachada)*

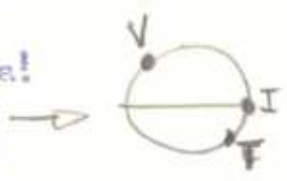
Chá

agachada

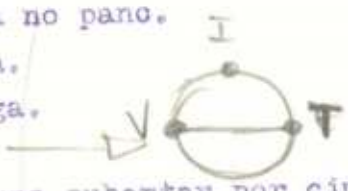
bacia



CLOTO - Ajuda!
 LÁQUESIS - Pega!
 ATROPOS - Empurra!
 LÁQUESIS - Deixa!



CLOTO - Força!
 ATROPOS - Pucha!
 LÁQUESIS - Limpa.
 CLOTO - Enrola no pano.
 LÁQUESIS - Segura.
 CLOTO - Entrega.



CLOTO - Puxa umes cubertor por cima.
 LÁQUESIS - É rachada!

CLOTO, LÁQUESIS e ATROPOS - Risos ..(revoadada!)

LÁQUESIS - Tua sina tá traçada.
 ATROPOS - Não é bom que o homem esteja só; farlhe-ei uma auxiliar igual a ele.

LÁQUESIS - Multiplicarei grandemente os teus sofrimentos/ e a tua gravidez. Darás à luz teus filhos, entre dores, contudo, sentir-te-ás atraída para/ o teu marido, e ele te dominará.

CLOTO - O dever de hospitalidade será tão sagrado, tão forte e o respeito à mulher tão baixo, que te/ sacrificará de preferência a honra das filhas, à proteção dos hóspedes.

ATROPOS - E jamais poderás tu contradizer ao teu amo e senhor. Tudo o que à ele agradar, fa-lo-ás com presteza e será para ti motivo de satisfação / até o dia da tua morte.

LÁQUESIS - O Homem é a cabeça e a Mulher o coração. Sendo a emoção inferior à razão, ao Homem cabe naturalmente, o governo da casa e da Mulher.



9.26

Uma iluminada, colorida
Na casa: Rapunzel.

1:26

Rapunzel -- Hoga, (cabeça inclinada pº o público)

*Manda a cabeça
de político*

de trança longa e escura,
sua prisioneira de bronze,
uma torte alta e escura.

Rapunzel *muda de trança*
espero ser livre na dia.

Virá alguém libertar-me? (vira ante, pº o público)

A história aqui princípio ... (inclina para frente) *afere 3 segun.
e volta!*

Entram três meninas cantando e dançando com seus bonecos.

As três meninas -- O hábito da Cruz
por aqui quero passar,
por aqui eu passarei
e uma menina laicarei,
Qual delas será?
A da frente ou a de trás?
A da frente corre muito
e a de trás ficará!
Passa por aqui,
passa por ali
e a ditina ficará!
Passa por aqui,
passa por ali
e a ditina ficará!

Menina 1 -- Carfo eu colher?

Menina 2 -- Colher.

~~As três meninas -- Passa por aqui,
passa por ali
e a ditina ficará!~~

~~Menina 1 -- Colho eu colher?~~

~~Menina 2 -- Colher.~~

~~As três meninas -- Passa por aqui,
passa por ali
e a ditina ficará!~~

~~Menina 1 -- Colho eu colher?~~

~~Menina 2 -- Colher.~~

1 só entra

- ... e mais nada ...
 Cumpra a mulher
 com fulgor ...
 sobre a terra iluminada,
 o seu destino de flor !
- As 3 meninas atrás de cortas
 convidando para frente
- MENINA 1 - Minha filhinha, do meu coração ...
 Minha filhinha, da tua mãezinha.
- MENINA 2 - Olá amiga ! Como a senhora tem passado ?
- MENINA 1 - Eu vou bem, obrigada ! E a senhora ?
- MENINA 2 - Ah ! Eu estou muito bem, graças à Deus !
 Mas que beleza a sua filha !
- MENINA 1 - É, ela é a cara do meu marido,
 principalmente agora que está mais gordinha !
- MENINA 2 - Não ! Não é, não !
 Eu até não gosto de meninas muito gordinhas,
 depois elas crescem e querem emagrecer !
- MENINA 3 - A minha chora muito ! Acho até que ela vai emagrecer
 de tanto chorar !
- MENINA 2 - A senhora deve dar bico p'rá ela !
- MENINA 1 - É contar história também !
 Eu conto histórias para a minha filha.
- MENINA 2 - Eu já contei a história do Chapéuzinho Vermelho, a
 da
- MENINA 3 - A do Chapéuzinho Vermelho, a minha mãe disse que não
 se conta mais; só se não disser que o lobo comeu a vó
 e também se os caçadores não matarem o lobo no fi-
 nal.
- MENINA 1 - Mas por quê ? Aí fica sem graça !
- MENINA 2 - Então conta as outras ! Tem a do Joãozinho e o Pé de
 Feijão
- MENINA 1 - Não, essa não tem graça, acho que é mais de menino -
- MENINA 3 - É mesmo, que coisa mais boba subir num pé de feijão.
- MENINA 2 - Mas no final ele ajuda a mãe dele, ora !
- MENINA 1 - É ... ? Eu nem sabia o final desta história !
 Ah ! Se ajuda a mãe no final então ainda pode ser
 que a sua filha goste !
- MENINA 3 - A senhora me empresta os seus livros de história ?
- MENINA 2 - Ah, eu não posso; eu só leio lá em casa, se não eu
 posso perder ou então rasgar.

MENINA 1 - Isto mesmo, a mãe deve cuidar o que é dela !
MENINA 2 - Cada uma cuida o que é seu ! ~~o que é dela !~~ A
menina tem que ser cuidadosa com a que é dela !
MENINA 3 - Mas tu podes me emprestar a tua boneca !
Nós podemos brincar um pouco uma com a bonequinha/
da outra

MENINA 1 - ... Não ... Eu acho que não ! ...
MENINA 2 - É ... As donas dos brinquedos é que sabem cuidar /
dos seus brinquedos.

MENINA 3 - Ah . Então não brinco mais ...

MENINA 1 - Vamos botar então as crianças para dormir *Indo para a frente*

MENINA 2 - Isto mesmo , vamos !
Agora a filhinha vai dormir com os anjinhos p'rá
amanhã passear com a mãe.

MENINA 1 - Vamos botar os nossos cremos de dormir !

MENINA 2 - Ué? O que é que tu estás fazendo aí ?

MENINA 3 - É um brinquedo ~~que o meu tio ensinou~~ meu irmão *

MENINA 1 - Eu sei, é catavento !

MENINA 2 - Então vamos fazer também um papavento ?

MENINAS 2 e 3 - RISOS...

MENINA 3 - Não é papavento, é catavento, sua bobá !
Vamos fazer, não ! EU vou fazer.

MENINA 1 - Vocês têm tesoura p'rá eu fazer um furo aqui?

MENINA 2 - Tesoura, só de ponta redonda !
Não dá p'rá fazer furo.

MENINA 3 - É mesmo, é bom não brincar com tesoura, depois a
gente pode se pisar !

MENINA 1 - Cabe que uma prima minha se pisou na perna e ficou
com uma marca aqui ?

MENINA 2 - E agora? Será que ela vai ficar com cicatriz?

MENINA 3 - Ué... decerto ela não vai casar, ora !

ENTRA RAPUNZEL.

RAPUNZEL - Doutor, a minha filhinha tá com sarampo !

MENINA 1 - Trás elixir paregórico !

MENINA 3 - Ah . Isso ... Eu sou o médico !

MENINA 2 - Eu sou a enfermeira.

MENINA 1 - Eu sou a mãe !

RAPUNZEL - Não, a mãe sou eu !

MENINA 3 - Tá, então ela (para a Rapunzel) é a mãe, tu (para a
menina 1) és o doutor, ela (para a menina 2) é a
enfermeira e eu sou o pai.

RAPUNZEL - Into nesse ! Então te arruma meu querido, p'rá
nós levarmos a nossa filhinha no doutor !

SENHORA 3 - Calma negrinha, que sarampo não é doença grave !
Vê a minha carteira !

RAPUNZEL - Tá ! Aqui é o consultório : A gente sai e depois
entra .

SABEM RAPUNZEL E SENHORA 3.

SENHORA 2 - Aqui era a mesa da enfermeira .

SENHORA 1 - Aqui é o consultório do médico .

SENHORA 2 - (ao telefone) A senhora quer hora ? Um momento que

Sobre a
mesa eu vou consultar a agenda do dr. Gustavo.

Deixa ver ... Sim, pode ser para hoje.

Qualquer hora . Tá , vou marcar para amanhã às três
horas ! Certo ! Até amanhã .

ENTRAM RA-UNZEL e SENHORA 3.

RAPUNZEL - Enfermeira, o médico está ?

SENHORA 2 - Boa tarde ! Ele está sim, a sua menina está doente ?

SENHORA 3 - Sim enfermeira, a nossa Fernandinha está com saram-
po.

SENHORA 2 - O senhor já teve sarampo ?

SENHORA 3 - Sim .

SENHORA 2 - Então é de família ! Vou falar com o Dr.

Doutor, tem uma menina ... (para a Rapunzel) Como é
o nome dela ?

RAPUNZEL - Fernanda !

SENHORA 2 - Dr., a sua cliente Fernanda está com sarampo heredi-
tário !

SENHORA 1 - Mandê entrar a menina com os seus pais.
O que é que ela tem ?

RAPUNZEL - Sarampo Dr. e eu estou tão nervosa !

SENHORA 1 - Vamos ver ... Ela tem febre ?

RAPUNZEL - Tem, tá com 20 ° de febre !

SENHORA 2 - 20 ° não é febre !

RAPUNZEL - É febre sim !

SENHORA 2 - Não é não ! Eu é que sou a enfermeira !

SENHORA 3 - Para ser febre tem que ser uns 40 sais ou menos !

SENHORA 1 - Não eu acho que 20 ° já é um pouquinho de febre, sim !

SENHORA 2 - Então eu não brinco mais !

SENHORA 1 - Então ela fica fora do brinquedo !

RAPUNZEL - Mas sen sim não tem graça ! Tá, eu aumento um pouqui-
nho !

MENINA 1 - Quanto é que ela tem de febre ?
 RAPUNZEL - Ela tem 30 ° de febre !
 MENINA 1 - Ah ! Então vamos tratá-la !
 Enfermeira ! Traga esparadrapo, gase, mercúrio e
 melhora infantil !
 MENINA 1 - Ela vomita ?
 RAPUNZEL - Não, ela não vomita .
 MENINA 1 - Não vomita ?
 Assim não dá ! Ela tinha que vomitar , ora ...
 RAPUNZEL - Tá ! Então ela vomita, pronto !
 Ela vomita, vomita os dias inteirinhos ... mas ...
 não fez xixi !
 MENINA 1 - Não fez xixi ?
 MENINA 3 - Não, ela nunca fez xixi !
 MENINA 2 - Ela nunca fez xixi ?
 RAPUNZEL - Não, ela até hoje nunca fez xixi !
 MENINA 1 - Então vamos examiná-la !
 Hum...hum ! O que eu desconfiava !
 Ela não tem pirulito !
 MENINA 2 - Não tem pirulito ? Oh !
 MENINA 3 - Ah ! Mas eu faço xixi e também não tenho pirulito !
 RAPUNZEL - Só quem tem pirulito são os meninos. As meninas tem
 é perereca !
 MENINA 1 - Eu não tenho perereca nada . Eu tenho é xica !
 RAPUNZEL - É a mesma coisa, ora !
 MENINA 1 - Tu já viste a tua xica ?
 RAPUNZEL - Eu já,; eu vi no espelho .
 MENINA 3 - Eu não acho graça nenhuma. O xixi do meu primo é que
 é bonitinho !
 MENINA 1 - Ai ! Ela já viu o xixi do primo dela !
 MENINA 3 - Eu já, grande coisa, ele tem 2 anos.
 RAPUNZEL - Ah ! Se ele tem 2 anos não faz mal, depois sim !
 MENINA 2 - É de 3 anos eu acho que não pode mais ver !
 MENINA 1 - É ... até 2 anos pode mas de 3 em diante não pode /
 mais !
 MENINA 2 - Eu vi o xixi do guri do zelador .
 MENINA 1 - Ah ! É como é que era ?
 MENINA 2 - Não sei, eu nem olhei ...
 Ele é que me mostrou !
 RAPUNZEL - Ah ! Vamos brincar !

- TODAS - Terezinha de Jesus,
de uma queda, foi ao chão;
acudiram três cavalheiros.
Todos os três,
chapéu na mão !
O primeiro, foi seu pai;
o segundo, seu irmão e
o terceiro foi aquele que a Tereza deu a mão !
Tanta laranja madura,
tanto limão pelo chão,
tanto sangue derramado
dentro do meu coração !
Da laranja, quero um gomo;
do limão, quero um pedaço;
da boquinha, quero um beijo ...
- MENINA 2 - Mulher não beija mulher !
- MENINA 3 - Ela é que me beijou .
- MENINA 1 - Tu não diz prá mãe, ouviu mexeriqueira !
- MENINA 3 - Eu não ! Tu é que não diz ! Se tu disser p'rá minha
eu digo de ti p'rá tua !
- RAPUNZEL - Então vamos jurar !
- TODAS - Vamos !
Juramos não contar p'rás nossas mães que beijamos a
nossa amiga na boca !
- MENINA 3 - Isto é um segredo nosso !
Vamos brincar de se esconder ?
- RAPUNZEL - Não, de se esconder não ! Desarruma tudo !
- MENINA 1 - Então vamos brincar de pegar ?
- MENINA 3 - Não, não quero brincar de pegar; a gente fica toda
suada !
- RAPUNZEL - Então vamos brincar de estátua !
- TODAS - Isto, vamos !
- MENINA 3 - Eu vou ser uma bailarina !
- MENINA 1 - Eu quero ser a Santa Terezinha !
- MENINA 2 - Eu sou a Gata Borracheira !
- MENINA 1 - Ah ! Deixa eu ser a Gata Borracheira !
- MENINA 2 - Não, eu é que tive a idéia !
- RAPUNZEL - Ah ! Vamos brincar todo o mundo de Gata Borracheira !
- MENINA 3 - Isto mesmo ! Ela (para a menina 1) é a Gata Borracheira,
ela (para a menina 2) é a madrasta e nós somos
as fadas madrinhas !

- MENINA 2 - Eu não sou a cadavista, não ! Eu sou a Gata Borrallheira !
- MENINA 1 - Então vamos fazer de conta que era o baile da Gata Borrallheira !
- MENINA 3 - Isto mesmo e nós todas vamos ao baile com os nossos príncipes encantados !
Eu sou a Bela Adormecida !
- MENINA 1 - Eu sou a Branca de Neve !
- RAPUNZEL - Ela (para a menina 2) já é a Gata Borrallheira mas e eu, hein?
- MENINA 2 - Tu és a Rapunzel !
- RAPUNZEL - Ah, é mesmo !
- MENINA 3 - Mas antes do baile, a Gata Borrallheira ia ao instituto de beleza !
- MENINA 1 - Isto mesmo, eu sou a dona do instituto de beleza !
- MENINA 3 - Eu sou a cabeleireira !
- RAPUNZEL - Eu sou a que faz as unhas !
- MENINA 1 - Olá, como tens passado Gata?
- MENINA 2 - Gata não, parece que eu sou bicho ! Eu sou a Gata Borrallheira !
- MENINA 1 - Eu sei que tu és a Gata Borrallheira, mas nós somos íntimas e eu podia te chamar de Gata !
Mas qual é a ocasião Gata Borrallheira?
- MENINA 2 - Eu vou a um grande baile com o príncipe e preciso estar muito linda !
- MENINA 1 - Meninas ! Cabelos, maquiagem e unhas de baile para a Gata Borrallheira !
- ENTRAM RAPUNZEL E MENINA 3 .
- SAI MENINA 1 .
- MENINA 3 - Olá dona Gata Borrallheira, como vai a senhora?
- MENINA 2 - Eu vou bem, obrigada !
- RAPUNZEL - Que saudades dos seus pezinhos, dona Gata !
- MENINA 2 - Olá, como tens passado !
- MENINA 3 - Como é que a senhora quer o cabelo?
- MENINA 2 - Sem laqué !
- ENTRA MENINA 1 .
- MENINA 1 - A senhora aceita uma cafexinho?
- MENINA 2 - Sim, obrigada !
- MENINA 1 - Meninas, deixem a Gata Borrallheira bem bonita !
- RAPUNZEL - A senhora está com as unhas muito fracas !
- MENINA 2 - O que é que eu faço?
- MENINA 3 - Bote iodo, para as unhas é muito bom !
- MENINA 2 - Iodo arde muito, acho melhor botar mercúrio !

- RAPUNZEL - Pode botar mas aí nem precisa botar esmalte pois a unha já fica vermelha.
- MENINA 1 - O seu cabelo também está precisando ser lavado com água fervida com casca de cebola .
- MENINA 3 - Ela vai ficar fedendo à cebola !
- MENINA 1 - Não mesmo, pode lavar sim !
- RAPUNZEL - Acho melhor com casca de batata que não tem cheiro.
- MENINA 3 - Isto mesmo ! Deu, aqui eu já estou pronta !
- RAPUNZEL - E eu também já aprontei a minha parte !
- MENINA 1 - Está linda ! Agora nós estávamos nos aprontando para o baile !
- RAPUNZEL - AH ! Eu trouxe uma coisa para mostrar para vocês !
- MENINA 1 - Agora não, vamos brincar de baile !
- MENINA 3 - Eu vou arrumar os meus cabelos.
- RAPUNZEL - Olha, se vocês soubessem o que é !
Amanhã eu não vou trazer de novo !
- MENINA 2 - Agora não, vamos fazer o baile !
- RAPUNZEL - Mas é um retrato do meu pai no cabaré !
- MENINA 1 - Deixa eu ver !
- RAPUNZEL - Tá aqui ó !
- MENINA 2 - Mas é um baile !
- MENINA 3 - Não é um baile não, porque em cabaré só vai homem !
- RAPUNZEL - Não é só homem não, porque aqui tem uma moça !
- MENINA 1 - É porque ela é artista !
Em cabaré só vai homem ou então artista !
Moça não vai em cabaré !
- MENINA 2 - Vamos brincar de cabaré ?
- RAPUNZEL - Vamos ! Eu sou a presidente do cabaré !
- MENINA 3 - Não, cabaré não tem presidente !
Todas nós éramos artistas !
- MENINA 1 - Uma ia para o hospital, tá?
Quem é a artista que ia para o hospital?
- MENINA 2 - Eu, eu ia ter nenê !
- MENINA 3 - Isto mesmo, deita aqui. Eu ia abrir a tua barriga prá tirar o nenê.
- RAPUNZEL - Não, a mãe não quer que eu brinque de ter nenê !
- MENINA 1 - Por quê ?
- RAPUNZEL - Porque uma vez, no dia do meu aniversário, eu e o meu primo fomos brincar de ter nenê e a mãe não gostou !
- MENINA 2 - Como é que foi ?
- RAPUNZEL - Foi assim: eu botei a boneca em baixo do meu vestido e a mãe abriu a porta bem na hora que ele estava levantando o vestido prá tirar o nenê.

MEENINA 3 - É tu foste de castigo?

RAPUNZEL - Não porque era o dia do meu aniversário, mas a mãe ficou furiosa comigo e eu prometi que nunca mais ia brincar de ter nenê e nem brincar de porta fechada!

MEENINA 1 - A mãe também não gosta que eu brinque com guri de porta fechada!

MEENINA 2 - Então vamos brincar de coisa que a mãe da gente goste!

MEENINA 3 - Vamos brincar de bordado?

RAPUNZEL - Isto, vamos! Eu sou a professora de bordado!

Meninas, lavem bem as mãos! fecho e/bracos estendidos

Meninas Não me façam linha de preguiçoso! *dedo em riste*

Escolham um risco apropriado! fugindo vultinhos e os dentes

Para a refeição, uma toalha diferente! Cruzar em baixo

Café com cuscuz... Pontos de cruz!

Almoços escravos ... Pontos escravos!

Chá com caramelados ... Trigos dourados!

Jantar de velas ... ~~crivos~~ rosas amarelas!

*Boate
Voluntária
o corpo*

Toalhas à mesa,
Postura adequada,
Serviço à francesa,
Anfitriã esboneçada.

Primeiro o marido,
Crianças depois,
Entradas, saladas,
Carnes e arroz.

Banho tomado,
Esperando esperarã,
O eleito encantado,
que um dia chegarã.

Sendo bonita/
e mais nada .../
Cumpre a mulher com fulgor ../
Sobre a terra iluminada ../
o seu destino//de flor .

9:29

CENA III - PREPARAÇÃO

- Mãe Fecha o livro filhas levantam e vão para trás!*
- Mãe - Minhas bonecas, *para mim e viram 1 de frente para a outra* hoje a mamãe precisa conversar seriamente com vocês.
- JUCLEIA - Que é mamãe, fale logo!
- Mãe - Jucélia, tu és tão ansiosa, minha filha! Vê a Jussara, tua irmã, tão tranqüila, quando te acalmarás mais um pouquinho? *vêm pe frente*
- JUCLEIA - Sim senhora, acontece que eu gostaria de andar de bicicleta! *vêm pe frente*
- Mãe - Pois é exatamente sobre certas atitudes de vocês, como essa de andar de bicicleta, que eu quero falar.
- JUSSARA - Eu fiz alguma coisa errada? *Voltam as cabeças para a frente*
- Mãe - Não, ninguém fez nada errado, e inclusive é para vocês passarem a fazer mais certo ainda que eu estou falando! Vocês estão ficando mocinhas e logo, logo começarão a ter alguns interesses diferentes...
- JUSSARA - Qual é o oposto de fêmea com cinco letras? *para a frente (levanta a cabeça)*
- JUCLEIA - Macho.
- Mãe - Pois é! Vocês já não são mais as menininhas que eu banhava, *perante o tabuleiro* conduzia por longos passeios no parque *cruzadas* Recebíamos elogios *se fosse*. Já faz *1 certo* tempo. Vocês agora estão passando por um período de transição. *afastado* Picarão moças *Sentadas c/ as mãos sobre as coxas.*
- JUCLEIA - Iremos a bailes, não é mamãe? *Arumando a cabeça!*
- Mãe - Claro, a mãe e o pai levarão vocês aos bailes; *olham para mãe* vocês irão debutar no clube, enfim, farão todas aquelas coisas que moças direitas fazem e é por isto, que eu queria falar com vocês!
- JUSSARA - Que é mõesinha? O que está acontecendo *olhe o joelho da mãe (abre a mão, no joelho)*
- Mãe - A mãe quer ser uma grande amiga de vocês. Vocês são mulheres, e terão que ser as companheiras da mãe. Por isto, por exemplo, que não é o pai que hoje está falando com vocês e sim, eu! Eu estou preparando vocês, entendem?
- JUCLEIA e JUSSARA - Acenam negativamente com a cabeça, *1º público 3 voltas ao centro*
- Mãe - A minha mãe não me preparou, para mim foi tudo tão confuso mas com vocês isso não irá acontecer! *as duas dançam* Agora terão uns dias do mês nos quais vocês não poderão andar de pés descalços, nem correr de shorts na calçada! *Tiram rápido as mãos e olham pe frente*
- JUCLEIA e JUSSARA - (Continuam não entendendo).

- MÃE - Não, por enquanto ainda não aconteceu, mas isto vai acontecer; vai ter um aviso! *Para a mãe (olhar)*
 A partir daquele sinal, vocês serão mais mecinhas / do que nunca! Provavelmente sentirão cólicas mas / isto tudo passa, faz parte da mulher!
- JUCELIA - Mas porque tudo isto, mamãe? *cabeca sobre o sei o Brasil cotovelo sobre joelhos*
- MÃE - Não se assustem, isto não chegará a ser tão ruim assim, acontece também por um motivo muito sublime, para que vocês possam um dia ser mães!
- JUSSARA - Mas para ser mãe eu não preciso de um marido? *Voltam a mãe de fora no fito e c/ torção de corpo para frente*
- MÃE - Claro, nem pensar nisto agora!
 Mas que idéia infeliz! *de frente para a outra*
 Muito pelo contrário, de hoje em diante, cada vez / mais, vocês devem ir se afastando dos garotos, eles também estão se transformando!
 Homem é muito perigoso!
 Por favor *ou não mãe* contem tudo para a mamãe, e quando acontecer uma coisa diferente, não se assustem porque toda a mulher carrega esta cruz!
as duas para a frente!
 9:43

POSTIÇO I - O DEBUT

Sem palavras, acontece o desfile de uma debutante.

CENA IV - ADOLESCENCIA

Adolescente I olha-se no espelho e descobre a sua imagem. *2 min*

ADOLESCENTE I - Ai, quem me dera poder não sentir todas estas transformações que sinto! *DI* *9:43*

Existe um apelo,...

IMAGEM - ... um apelo enorme ...

ADOLESCENTE I - ... que me arrasta para coisas que desconheço
 ... *(passa pe o atalado)*

IMAGEM - ... e que amo porque desconheço ...

ADOLESCENTE I - ... e me sufoca e me envolve e me faz perder -
 me de mim mesma. *(de frente 1 pe a outra)*

IMAGEM - E assim perdida, torno a me encontrar, transfigurada, ... *(vira pe a frente)*

ADOLESCENTE I - ... transmutada, ... *(vira para frente)*

IMAGEM - ... irreconhecível.

Eu não sou mais ...

ADOLESCENTE I - ... e por não ser, fui; ...

IMAGEM

- ... não estou estática... (de fato p^o a Isabel)

ADOLESCENTE I - ... eu sei que serei outra .

Eu me encontro ... (vira p^o Ellen)

IMAGEM

- ... e me desencontro.

ADOLESCENTE I - Eu quero ser mas ainda sou aquilo que os outros
querem que eu seja.

ADOLESCENTE I e IMAGEM - Eu vou, não sei para onde, mas eu vou,
sempre a passos muito rápidos, atrás /
de mim mesma.
Estou a caminho !

POSTIÇO II - O CONCURSO DE MISS

9:45

Sem palavras, acontece o desfile de uma miss.

INTERIOR DO QUARTO, ENTRAM AS TRÊS ADOLESCENTES, VINDAS DE UM /
BAILE.

9:45

ADOLESCENTE II - Ai, eu estou louca p^orá tirar o meu sapato ! *entra*

ADOLESCENTE III - Tem um chinelinho de pele na gaveta bem de Ba
ixo. Pode pegar que eu não uso este horror ! *centro*

ADOLESCENTE I - Vocês viram aquele cara que dançou comigo ago
ra bem no fim ? *(tirado o vestido) (outro mano)*

ADOLESCENTE III - Eu vi sim !

ADOLESCENTE I - Que loucura !

ADOLESCENTE III - Por sinal, eu acho que todo o mundo viu !
(do jeito que vocês ficaram grudados um no
outro !)

ADOLESCENTE I - Que cara lindo !
Desde que eu entrei, que nós já tínhamos nos
olhado !

ADOLESCENTE II - Mas tem uns caras que não se decidem, não é ?

ADOLESCENTE I - Pois ele estava se amarrando tanto para me ti
rar, que eu achei até que ele não vinha mais.

ADOLESCENTE II - Com o Jorge foi assim, eu acho que nós nos /
cuidamos uns três sábados naquela Reitoria, /
p^orá depois ele se decidir !

ADOLESCENTE III - Aqui tem creme prá quem quiser tirar a pintu
ra. *(passa p^o a Isabel)* e vai tirar o vestido

ADOLESCENTE II - A minha mãe me obrigou a botar esta sombra /
verde ! Eu hoje estou me achando a própria m^u
mia !

- ADOLESCENTE III - Eu acho que tu ficas muito melhor mesmo com aquela sombra azul sereno, que tu tens! *(tirando o vestido)*
- ADOLESCENTE II - Eu não dou bola p'rá essas coisas de sombra igual ao vestido, acho que cada uma deve botar aquilo que se sente bem!
- ADOLESCENTE I - Eu já estou cheia da mãe! Parece que só esperou eu ficar moça para implicar comigo!
- ADOLESCENTE III - Mas eu nem dou ouvido!
- ADOLESCENTE I - Eu também, "concordo com tudo"! Mas vou fazendo aquilo que eu quero!
- ADOLESCENTE III - Eu estou dando graças a Deus que a minha mãe está doente e o pai é que tem me levado aos bailes!
- ADOLESCENTE II - Ah, o teu pai é um amor, ele vai nos levar de novo no sábado, não é? ... *(Vai até a Izabel paga o jantar)*
- ADOLESCENTE III - Vai sim, eu me entendo muito melhor com ele do que com a mãe.
A minha mãe só faz fiasco!
- ADOLESCENTE I - E a minha, então?
Quando a mãe está comigo eu custo muito mais para ser tirada p'rá dançar!
- ADOLESCENTE III - A mãe não quer que eu dance mais do que três músicas com o mesmo rapaz!
"Dança três músicas, no máximo e pede licença!"
- ADOLESCENTE II - Eu já não aguento mais aquele olho da mãe em cima de mim!
- ADOLESCENTE I - Sabe, eu o André fomos sempre dançar lá bem / no centro, ninguém nos via!
- ADOLESCENTE II - Mas comigo não adianta, mesmo de lá, quando / eu viro o rosto p'ro lado da mesa dela, eu só vejo aquele branco do olho da mãe em cima de mim! *Elleu faz toca Izabel*
- ADOLESCENTE I - Também pudera, tu estás eternamente no violinho!
- RISOS
- ADOLESCENTE III - Psiu, se não ainda tem sermão amanhã!
- ADOLESCENTE II - Até já me passou o sono e vocês, heim?
- ADOLESCENTE I - Eu até já me deu fome!
Arruma umas bolachinhas p'rá nós comermos antes de dormir!

- ADOLESCENTE III - Está legal ! *(em pé)*
- ADOLESCENTE II - Ei, onde é que nós vamos dormir ?
- ADOLESCENTE III - Tem duas camas, duas de nós temos que dormir juntas !
- ADOLESCENTE II - Eu posso dormir com alguém !
- ADOLESCENTE III - Tá, então nós dormimos aqui e tu dormes ali, certo ?
- ADOLESCENTE I - P'rá mim está ótimo; busca as bolachinhas, tá?
- SAI ADOLESCENTE III
- ADOLESCENTE II - P'rá mim também ! E se tiver leite, melhor !
- ADOLESCENTE III - Psiu ...
- ADOLESCENTE I - Sabe que eu amanhã fiquei de me encontrar com o Rui no cinema ?
Vamos juntas, heim ?
- ADOLESCENTE II - Que Rui ? *(tirando o vestido)*
- ADOLESCENTE I - O pão que dançou comigo bem no final !
Ele me deixou tonta !
Quando ele se encostou em mim eu senti tudo ,
direitinho ! *(encostando a cabeça)*
- ADOLESCENTE II - Mentira ! *(para a frente, dando coradinha)*
- ADOLESCENTE I - Sabe o que é o coração pular tanto que parece que vai saltar fora ? *(xutando)*
- ADOLESCENTE II - Nem me fala !
Tu sabe que tem certos caras que eu começo /
com uma tremura nas pernas que chego a ficar/
bamba !
- ENTRA A ADOLESCENTE III COM BANANAS E BOLACHAS.
- ADOLESCENTE III - Não tinha um pingote de leite !
O meu irmão devora tudo o que encontra no re-
frigerador !
- ADOLESCENTE I - Credo, não precisa mais do que isto !
- ADOLESCENTE II - Mas e daí, se tu sentiste tudo, como é que e-
ra ? *Pé direito no Baby Doll*
- ADOLESCENTE I - Ué ... Como era o que ? *Pé esq. no Baby Doll*
- ADOLESCENTE II - Ah, não te faz de santinha !
- ADOLESCENTE I - Ora que coisa ! Era igual aos outros ! *Isabel virando*
- ADOLESCENTE II - Igual, igual não pode ser, porque não pode e-
Virando xistir dois iguaizinhos ! Acho que só de gême-
os !
- ADOLESCENTE III - Olha, te cuida, heim ? *(deitando)*

- ADOLESCENTE I - Credo, o que vocês estão pensando ! Foi uma questão de segundos que nós dançamos juntos . Acha que eu ia ficar colada nele o tempo todo ? *Hotel vai sentar*
- ADOLESCENTE III - Claro, eu também faço assim ! *(levantando)*
A gente deixa um pouquinho, se faz de distraída, e depois chega ! Afasta e não deixa encostar !
- ADOLESCENTE I - Eles sempre preferem as mais difíceis !
- ADOLESCENTE II - Gente, e a Solange, hein ?
- ADOLESCENTE I - Que chato, não é ? Ela jura que era virgem !
- ADOLESCENTE III - Ah, essa não ! Tu viste o tamarão que tá a barriga dela ? Acho que só de castigo vem dois ! *(ditando de novo)*
- ADOLESCENTE II - As gurias da nossa turma deram apoio à ela !
- ADOLESCENTE I - Pois é, mas tem que tirar mesmo do colégio, acho que fica muito chato !
Ela jura que não teve culpa !
- ADOLESCENTE III - Mas porque ela permitiu que chegasse nesse ponto ?
- ADOLESCENTE I - Olha gente, pode acontecer dela ser muito fértil, sei lá, e dar um azar... vai ver que ela era virgem mesmo !
- ADOLESCENTE II - A tia Dolores diz que a gente não deve sentar nem em cadeira quente de homem que levantou !
- ADOLESCENTE III - Por isso que a tua tia tá solteirona até hoje !
- ADOLESCENTE II - Coitada, ela já está até fazendo umas coisas p'ro meu enxoval !
- ADOLESCENTE III - Eu acho que nem tanto o céu, nem tanto a terra ! A gente pode ficar com o meio termo ! *(vai acendo cigarro)*
- ADOLESCENTE I - Pois é, mas eu fico nervosa com o tal do meio termo e às vezes me dá vontade de ficar com o termo inteiro ! *deita de novo*

RISOS

- ADOLESCENTE II - Psiu, gente, nós vamos ouvir amanhã
- ADOLESCENTE III - (acendendo um cigarro) - Eu roubei do meu pai !
- ADOLESCENTE II - Passa p'rá cá !
- ADOLESCENTE I - Eu estou me lembrando do Rui de novo !
Tomara que eu sonhe com ele !

- ADOLESCENTE II - Amanhã vamos ao cinema com ela, eu vou falar com o Jorge ! *(levantando)*
- ADOLESCENTE III- Ah, então diz p'rá ele levar o Cássio junto ! Mas não fala nada que eu estou sabendo que ele vai !
- ADOLESCENTE II - Toma ! *(passando o cigarro para a adolescente I)*
Depois o Cássio vai inventar da gente ir de carro p'rá Ipanema, hein ? *sentando Isabel*
- ADOLESCENTE III- Tu não sabe fumar, mesmo ! *(pegando o cigarro)*.
Vocês não me deixem sozinha com ele !
- ADOLESCENTE I - Gente, a mãe não pode nem sonhar que eu vou de carro p'rá Ipanema . P'rá todos os efeitos nós vamos tomar chá na casa da tua madrinha ! *(para a Ellen)*
- ADOLESCENTE II - Te lembra aquela vez que nós fomos para Ipanema com o Joca e caras aqueles da Engenharia ? *(luto para Carlos)*
- ADOLESCENTE III- Ai, nem me fala ! O que era nós dar de cara com o carro do tio dela !
- ADOLESCENTE I - É eu agachada feito uma louca, naquele banco / de trás !
Os caras nunca mais apareceram !
- ADOLESCENTE II - Esses dias eu vi aquele do sinal aqui, que queria onda contigo !
- ADOLESCENTE I - Gente, eu vou de carro mas só em movimento ! Se eles pararem eu desço ! Eu não quero complicações !
- ADOLESCENTE III- Tá, até em sinaleira *(lindo como se não deitas)* fechada a gente passa sempre, não pára nunca ! Sempre em movimento !
- ADOLESCENTE II - Psiu ... Ai vem gente !
- ADOLESCENTE III- O cigarro ! É o pai !
- ADOLESCENTE I - Apaga a luz !
- SILENCIO. *(deitam-se)*
- ADOLESCENTE III- Que mania de ir ao banheiro !
- ADOLESCENTE I - Vocês já ouviram no meio da noite, o barulho / do pai e da mãe de vocês ?
- ADOLESCENTE II - Eu já, me dá uma raiva que nem sei ! Eu boto o travesseiro na cabeça !
- ADOLESCENTE I - Eu parece até que tenho um botão que me liga ! É eles fazerem os barulhos aqueles e eu me acordar !
- BARULHO DE UMA DISCARGA DE BANHEIRO ...
- ADOLESCENTE III- Psiu ...
- SILENCIO.

ADOLESCENTE III ACENDE A LUZ.

- ADOLESCENTE I - Ai, gurias, a Sonia Ferreira, lá da aula, levou um livro que vocês nem podem imaginar ... Um cara que estragou toda a noiva na primeira noite ! *(meio corpo levantado)*
- ADOLESCENTE II - Que animal ! Dizem que tem homens que viram / feras na hora ! *(meio corpo levantado)*
- ADOLESCENTE III - Será por causa do instinto masculino, que é mais forte ? *(sentada na cama)*
- ADOLESCENTE I - Só pode ser, eles não controlam a vontade !
- ADOLESCENTE II - Eu quero p'rá marido, um cara que seja sensível, delicado ! *(uso para cima)*
- ADOLESCENTE I - Tu não tens medo da primeira noite, heim ?
- ADOLESCENTE III - Ah, eu acho que deve haver muita preparação ! Assim como as moças devem ler estes livros / instrutivos, os rapazes também deviam ! *(sentada na cama)*
- ADOLESCENTE II - Mas eles já têm experiências com essas mulheres fáceis !
- ADOLESCENTE I - A mas é diferente ! Por isso mesmo é que eles são brutos ! Porque elas gostam é assim ! *(sentando na cama)*
- ADOLESCENTE III - A minha mãe tem um livro do professor Marcel / Simon ; ele é um padre médico, que escreve muito bem sobre estes assuntos e eu posso em - prestar para vocês ! *(deitando no sofá)*
- ADOLESCENTE II - Eu quero !
- ADOLESCENTE I - Gente, eu li uma folha, uma folha só de um livro da Adelaide Carraro, que vocês precisavam ver !
- ADOLESCENTE II - Quem é esta ? *(sentada na cama)*
- ADOLESCENTE I - Uma escritora que só escreve livros pesados ! A Sonia Ferreira é que trouxe .
- ADOLESCENTE III - Ai, agora me lembrei da prima dela, a gordinha aquela, como é o apelido dela ? *(meio corpo)*
- ADOLESCENTE II - A Nhác ?
- ADOLESCENTE III - Isto, a Nhác ! Como é esparrenta aquela gorda !
- ADOLESCENTE I - Não é mais Nhác agora, é a Sempre Livre ! Vocês não sabiam ? Estes dias na saída do colégio, cheio de caras, não é que ela vai atravessar correndo e me perde o Modess no meio da rua !

- ADOLESCENTE II - Ai, eu teria vontade de morrer !
- ADOLESCENTE I - E o pai da Dóris, que vinha de carro ainda /
passou por cima !
- ADOLESCENTE III - Só podia ser a gorda Nhác ! E os caras ali, tu
do olhando ? *(então tu do e indo pra a cama da Jolú)*
- ADOLESCENTE I - Hum , hum e aquele Modess espichadinho no as-
falto ! Nós disfarçamos e ficamos num bolinho,
ali na mulher das pipocas .
Ninguém queria sair !
- ADOLESCENTE II - Eu acho que eu saía do colégio, nunca mais a-
parecia ...
- ADOLESCENTE I - Ela passou três dias sem vir à aula !
Gente, ninguém chama mais ela de Nhác, só de
Sempre Livre !
- ADOLESCENTE III - Aquela gorda, eu acho que não casa !
- ADOLESCENTE II - Não dá p'rá afirmar ! Tem muita guria boniti-
nha que custa a casar e tem bagulhos que /
têm uma sorte daquelas !
- ADOLESCENTE I - Também p'rá casar com aquela gorda precisa
ser muito abençoado, se não ele não chega até
o fim das banhas !
- RISOS ... *(deitam de novo)*
- ADOLESCENTE III - Eu não quero um cara muito abençoado, eu gos-
taria que fosse bem normal !
- ADOLESCENTE II - Bom, mas tem maneira da gente saber mais ou /
menos, ora !
- ADOLESCENTE I - Claro que tem ! Dizem que a medida desde a *(cabeça caída e mãos marcando a medida)*
testa, até a ponta do nariz dá certinho !
- ADOLESCENTE II - Será ? *(meio corpo)*
- ADOLESCENTE III - Claro, eu só não sei se é adormecido ou é des-
perto ! *(mãos pra cima)*
- RISOS ...
- ADOLESCENTE II - Ai, vamos dormir gente, eu não agüento mais !
- ADOLESCENTE III - *(Apagando a luz)* - Vamos, amanhã eu ainda te -
nho almoço com toda a família .
Chega o meu primo da Agulhas Negras .
- ADOLESCENTE I - Eu queria que as famílias todas morressem .
- ADOLESCENTE II - Eu ainda tenho que fazer um trabalho de Histó-
ria p'rá segunda-feira, que eu não fis .
- ADOLESCENTE I - Eu gostaria mesmo é de já ser independente .

POSTIÇO III - ENTREVISTA COM JOVEN ADOLESCENTE~~Rebalde, eu?~~

Mas é claro que sou rebalde !
 É claro que eu não estou contente !
 Eu acho que este mundo está todo errado !

~~Ora, meus pais?~~

É o óbvio ! Os nossos pais vivem em outro mundo !
 Parece até que nós somos de planetas diferentes !

~~Por quê?~~

Porque eles são de uma geração que só vê maldade em tudo .
 Na cabeça deles, tudo é feio !

~~Condições?~~~~Como?~~

Não, atualmente eu não tenho condições de fazer grande coisa pa-
 ra mudar !

E isto é o que mais me magoa .

Já senti até vontade de me matar, mas não tenho coragem .

Não, realmente não está tão ruim assim .

Ainda tem muitas coisas boas nesta vida .

Tem os meus discos !

Tem as coisas que escrevo, e escondo .

Tem o meu quarto, que é o meu mundo !

Tem uma amor muito grande dentro de mim, que um dia será todo /
 de alguém .

Tem uma tia minha, que não me compreende, mas me apoia sempre .

E tem uma grande certeza, que eu posso estudar, trabalhar, sair
 de casa e mostrar p'rá todo o mundo, tudo que eu sou capaz !

9:54

CENA V - PREPARAÇÃO II

MME - Jucléia, eu vou aproveitar que a tua irmã não está, /
 e vou conversar algo muito sério contigo .

JUCLÉIA - Muito sério, mamãe ^{vou falando até a hora do quadrado} /
 desculpa porque a sua filha vai /
 casar direitinho . M

MME - (SUSTO) Que é isto?

Eu sei a criação que eu dei p'rás minhas filhas !
 Tu vais casar, e toda a mãe tem obrigação de instruir
 a sua filha neste momento . ^{caminha até o canto.}
 Pena que o meu sonho não se realizou ! Eu gostaria tan-
 to que fossem as duas... Sempre imaginei as minhas du-
 as pérolas entrando juntas na igreja .

JUCLÉIA - Mas o que a senhora tem para me dizer, mamãe? *na frente*

MÃE - (SUSPIRO) Jucléia, tu vais mudar de estado civil .
E a mulher ao tornar-se casada, torna-se uma senhora. *vai p'ra frente*
Tu passarás a assinar o nome do teu marido, ~~isto significa também que passarás a pertencer a outro núcleo familiar.~~

~~É lógico que tu continuarás com o sobrenome do teu pai, só o meu é que perderás (e nosso não é muito importante) .~~ **E** daqui p'rá frente, as responsabilidades da tua alimentação, do teu vestuário, do teu abrigo, ~~estas~~ serão **todas dele**

E ... em troca ... tu terás algumas obrigações..

JUCLÉIA - Sim, eu mais ou menos já estou sabendo . *volta a jogar a moeda*

MÃE - A propósito do casamento !

Eu vi umas grinaldas muito lindas neste figurino !
Outra coisa Jucléia, não me roe mais estas unhas. *Jucléia! vem para o espelho!*
Fica tão feio nas fotografias uma mão de noiva com unhas rentes aos dedos !

Jucléia olha-se ao espelho E também tu estás um pouco descuidada com a tua postura) Sunga esta barriga ! Eu tive o cuidado de escolher um modelo com cintura marcada porque eu não quero sorrizinhos no canto da boca das minhas amigas !
~~ah, isto não !~~ *(sentado como Flávio)*

JUCLÉIA - O que interessa é que ele goste da minha postura !

MÃE - Como tu és ingênua, minha filha; ainda bem que tu tens uma mãe p'rá te ajudar .

Costo Jucléia, agora eles acham tudo muito maravilhoso, muito lindo, mas é só casar e eles mudam a coisa .

Mangas A mulher precisa estar sempre de prontidão com a sua/aparência ! ~~Tu não podes te descuidar da tua apresentação !~~ É assim que se prende um marido ! (Mas não deixa ele notar, faz como se tudo fosse muito natural) Todos os dias tu deves esperá-lo de banho tomado, com uma roupa alinhada, cabelo penteado, ~~um dia~~ *um dia* uma fita um dia uma travessa no cabelo, sempre um detalhe diferente, coisa pequena, discreta, talvez ele nem note exatamente o que é.) e sempre de sapatos . Jamais uma mulher aguarda o seu esposo de chinelos !
E o que é muito importante : com uma comidinha muito

gostosa, sempre quentinha !

O homem que chega da rua, não pode estar se incomodando... à ele reserva-se o que há de melhor .

Não vê eu e o teu pai ! *(Judeia olha p'a mãe)*

Eu posso sair à tarde, mas nunca aconteceu de ele chegar um dia ^{em} casa que eu já não estivesse ! *(Volto p'a frente)*

cabeca { Ele entra, pego o seu casaco na porta, o beijo no rosto é fundamental (mesmo quando eles chegam de cara fechada, faz que não vê!) }
braço { é o seu chinelo, é o pijama, para depois do banho sobre o banquinho do banheiro, é a minha própria presença silenciosa enquanto ele lê o jornal... E vê se eu hoje sou uma mulher separada ou infeliz !? }

estatiza { Casamento é uma vez só, desmanchou, não dá p'rá ser / perfeito, é a solidão, é a desgraça.

JUCLÉIA - Ah, mas eu não conseguirei fazer tudo isto, a senhora é perfeita ! *Ditada!*

E depois, eu tenho certeza que o Carlos Alfredo já era capaz de me despenhear só no beijo da entrada, ele é tão desajeitado ! *Fixa a pose até o final.*

MKE - Exatamente ! Minha filha, eu acho o Carlos Alfredo muito desajeitado . Um pouco bruto, até !

E tu, és tão frágil !...

E eu gostaria de te dizer que tu não deves ficar com medo .

Que é muito natural, embora não pareça e às vezes até até repugnância ! Mas a gente se acostuma ...

9:59

POSTIÇO IV - O CASAMENTO

Sem palavras, acontece a passagem de uma noiva.

GENA VI - A PREPARAÇÃO III

10:00

JUSSARA - Mamãe, gostaria da sua compreensão um momento. Preciso falar-lhe. *Para a frente*

MKE - Sim, algum problema minha filha ?

JUSSARA - Não, eu estou perfeitamente bem, *(virando p'a mãe)* mas a senhora tem conhecimento que desde o ano passado eu tenho vontade de ter uma vida mais independente .

MKE - Não estou entendendo, Jussara !

JUSSARA - Eu já estou ganhando o meu dinheiro e posso perfeitamente sustentar-me . *coloca a mão na coxa da mãe*

MKE - Enquanto tu tiveres pai e mãe, nem pensar nesta bobagem ! Põe tudo na poupança . *afagora mãe*

Volta o olhar pa a mãe da mãe e depois volta

JUSSARA *gritando* Mamãe, eu vou me mudar !
Vou alugar um apartamento !

Mãe - Eu não vou admitir ! *girando na cadeira*
Uma moça só sai de casa dos seus pais vestida de noiva !

JUSSARA *levantando* Mamãe, eu quero ter a minha vida; eu já pensei bastante, está resolvido !

Mãe *levantando* Não se justifica este teu pensamento !
virando que há de errado aqui em casa *de trás da cadeira*
Alguma coisa que tu querias está faltando ?
~~Eu seria capaz de qualquer sacrifício para te ajudar !~~

Até se tu quizes ~~casar~~ *casar* em três meses eu ser ~~eu~~ *cair* par de terminar o teu enoval *Jussara caminha para trás* Sair só casada !
JUSSARA *amigalha até a mãe e diz:* Eu vou sair p rá casar, mamãe !

Mãe - Mas casamento não é assim ...

JUSSARA - A senhora conhece o Armaudo, nós vamos morar juntos.

Mãe - O que estás me dizendo ? *(para a filha)*
convencendo para a frente Mas o teu pai mata este infeliz !
para a frente Para ele é tudo muito fácil, ele é homem, sacode e pronto ! *vira para a mãe* Mas é tu ? Tu és mulher. *Tudo vitado* E mulher fica maculada, manchada, negra !
levantada Jussara, tu vais matar a tua mãe.

Quando que eu ia pensar isto de ti, a última filha?
Mas o que é que eu fiz à Deus para pagar isto agora?
JUSSARA *parada no mesmo lugar* - Não faça cena mamãe. Ele ainda está comprometido mas posteriormente nós regularizaremos esta situação.
vindo de a cadeira Assim é o destino. Esse é o meu homem.

Mãe - Cala essa boca ! *Joga o líquido*
Eu desconheço a minha filha nesta maneira de falar.
A gente é apunhalada pelo lado que nunca imaginou !
Por isso é que eu tinha vontade que vocês não crescessem nunca .
Criamos os corvos para que nos comam os próprios olhos !

JUSSARA - Eu até já assinei os papéis do apartamento . *Virada em direção à cozinha*

Mãe - O teu pai pode desfazer tudo !

JUSSARA - Eu sou maior e dispense esta ajuda .
Vou começar a levar as minhas coisas. ~~hoje~~

Mãe - Hoje me destes a primeira dose do veneno. Quando eu estiver morta, respeita a minha reputação e não vem manchar o meu funeral !

CENA VII - FASE ADULTA

EM CENA, MULHER III
LOCAL: SALÃO DE CHÁ.
ENTRA MULHER I.

Entra passiva pelo retanete
acha a mesa e vai
diagonal

trava das bolsos
Piteira



- MULHER I - Que saudades !
MULHER III - Nem me fala ! (BEIJOS) Desde a semana passada que a gente não se fala. Tenho mil cachos p'rá contar p'rá você !
MULHER I - E eu então, tanta coisa incrível andou acontecendo ! *avida a cadlira*
MULHER III - Verdade ?
MULHER II - (XERRANDO) - Alô, estou atrasada ? *Pivô na frente*
MULHER III - (BEIJOS) - Que nada, estamos iniciando a botar a nossa vida em dia !
as vocês estão lindas !
MULHER I - *Isolada cruza* - Custas bem ?
MULHER II - Deveras ?
MULHER I - Você é que está um chuchu !
MULHER II - Yes, você está uma relíquia!
MULHER III - Merci, cherrie ! Sempre simpáticas !
Mas vamos sentar !
MULHER I - Ah, eu tenho que telefonar para o médico ! *(mãe na cabeca)*
MULHER III - O que foi, algum problema ?
MULHER I - Não é comigo é com as crianças .
Ele é um famoso médico, amigo do meu marido e eu faço questão do tratamento com ele !
Eu gosto de médico mais velho, dá mais confiança !
Esse novinhos ... passam colando ... eu conheci um que parecia um cabritinho faminto !
O médico têm que ter tradição !
MULHER III - Quem é o teu pediatra ?
Ah, porque médico não pode ser qualquer um !
O médico tem que conhecer a genética familiar.
A pouco por exemplo eu telefonei para o meu médico... que tranquilidade !
alguns sofrem o problema da desatualização, o que é lastimável ! Este pediatra porém, tem curso de especialização !

- MULHER II - Pediatra professor é outra coisa !
 O meu dá ansiolíticos p'rá mim e depois cuida da
 minha filha !
 Também existem aqueles que tratam em três ou
 quatro lugares ... Cuidado, reserva ...
 Eu soube de uma mãe... Ah, se fosse eu, processa-
 va ! *(Batida na mesa) Ao deus, batê*
 Pediatra a gente conhece é pelo sobrenome !
- MULHER III - *Pena só de a mulher* Cada como um médico de família! *Descruzam os olhos*
- MULHER II - Eles conhecem as probabilidades de doenças famili-
 ares!
- MULHER I - O pediatra sempre foi para a mãe e para o filho !
- MULHER III - Lembrei uma catástrofe ! Uma amiga minha está com
 estrias !
- MULHER I - Isto é pior que guerra civil ! Como é que pode ?
- MULHER II - Com certeza não se cuidou ! *(mão, para fora)*
 Eu quando moçoila dançava balê. *(em pé)*
(avanta) acho que é uma alternativa elegante, firma bem o
 corpo ! (
 Depois que eu casei, sabe, o Marcos Vitinho. *(guta)*
 O problema não é propriamente a dança e sim o am-
 biente de bailarinos !
 A gente logo nota quem fêz e quem não fêz balê.
- MULHER I - Aliás, uma amiga minha minha também tem estrias !
 A plástica não resolve ! A massagem tampouco !
 Precisa de muita ginástica, creme de algas .
 Importado ! Nacional não adianta !
 Estrias, flácidas, gordurinhas, celulite, manchas
 o problema é cuidar da alimentação !
- MULHER III - A mulher tem que estar sempre prevenida !
(em pé) Uma amiga minha, depois da plástica, ficou com do-
 is estômagos !
 Eu comprei o remédio do padre, eleixir, sabonete
 do Pará, tudo pelo reembolso.
 A beleza pelo reembolso ! *(bagaço aberto)*
guta de Se bem não faz, mal tampouco !
- MULHER II - E os cremes afrodisíacos, para depois do banho,
 vocês conhecem ?
- MULHER I - Na condição de mulher isto é uma necessidade, é
 o desenvolvimento de uma pornografia de cunho ci-
 entífico !
- MULHER III - Eu sempre digo, beleza não põe mesa, mas põe na
 cama ! Beleza é uma questão de cultivo !

Juntas

- MULHER I - Agora os presente das amigas secretas !
- MULHER III - Era você ? Não é possível ... É a minha é ...
- MULHER II - Uáu . Como é que pode ? Porém a minha secretã...
- MULHER I - Eu ? Mas eu jamais desconfiaria ! *Segredos e letras sentadas sobre os pés.*
- MULHER II - Hoje eu tenho hora no meu psiquiatra !
- MULHER I - Você também ? Eu já estava com medo de ficar ansiosa .
- MULHER III - É muito perigoso, principalmente depois do parto !
- MULHER II - Eu inclusive não queria psiquiatra !
O Carlos Renato é que me aconselhou.
Eu preferia ir para a África do que me analisar !
Agora eu pago p'rá ele me ouvir !
É a gente pode pagar tudo !
É um grande investimento, pelo menor não inflaciona a cuca !
- MULHER I - Você já passou pela fase da paixão ?
O meu é pavloviano . O segundo é lógico, porque o primeiro que eu fui !
Bonito, charmoso, atencioso...
Eu telefonava e ele já identificava o meu problema !
Era divã, gravador, linha de tempo, hipnose, mapa astral, eu deitava, e eu chorava, eu falava, eu soluçava !
Hoje ele me olha e eu me sinto nua !
- MULHER III - Eu cresci muito depois do psiquiatra, hoje sou outra. Eu fiz minha cabeça !
Para entender a alma da mulher só psiquiatra mesmo !
Os maridos caem do grilos mas não dão o braço a torcer !
Tudo é uma questão de fase !
- MULHER I - O meu é muito entendido, ele sabe tudo sobre a mulher !
- MULHER III - Mas não seria melhor uma psiquiatra mulher ?
- MULHER II - Jamais, psiquiatra e ginecologista têm que ser homem !
- MULHER I - Gente, eu estou sem empregada !
- MULHER II - Que horror, que raça bem desgraçada esta !
- MULHER III - Elas sempre escolhem a pior hora !

Juntas

- MULHER I - Ficou quinze dias sem vir, elas são horríveis!
 Eu me arrepio só de pensarmos banheiros, eu tenho nove banheiros!
 O meu marido é muito exigente!
 E não se fazem mais empregadas como antigamente!
 Elas vinham de geração em geração!
 Roupas velhas, roupas novas, casaco de brim, de tudo... P'rá quê? São umas ingratas!
- MULHER II - E a cozinha?
 Quando o João Marcelo chega em casa, só eu sei!
 Telefonei para as agências. Não adianta!
 Me roubou todas as bijouterias de Harrocos e uma aliançinha de diamantes.
 Nós é que somos as culpadas!
 Ruim com elas, pior sem elas!
- MULHER III - Quando eu saio de casa, comando tudo pelo telefone...e mesmo assim...
 Eu cheguei a encontrar o aparelho de som do Lauro Adroaldo na Caiçara!
 A gente faz de conta que não vê!
 Eu vou ao interior e trago de lá!
 Empregada jovem é um horror!
 Empregada velha não tem paciência com as crianças!
- MULHER II - Empregada a gente trata bem mas com distância!
- MULHER III - É preciso descer a escadaria e chegar no degrau do nível delas!
- MULHER I - A gente paga bem, é mal servida e ainda tem que ser diplomata!
- MULHER II - A minha manchou todas as fraldas bordadas!
- MULHER I - As tuas fraldas eximamente bordadas em ponto de cruz?
- MULHER II - Exatamente!
- MULHER III - Oh! Foram pontos e mais pontos de cruz, pontos e mais pontos cheios, pontos e mais pontos Solleil!
- MULHER I - E a delicadeza dos Ajour? Tão bem ficavam próximos das bainhas abertas, combinavam tão divinamente com os aprestos, os remallete, os frivolités.
- MULHER II - O que será de mim sem a alegria de um ponto Java, um Royal simples, que seja;ou pelo menos os pistilos e macramés!
- MULHER III - Sou pela fartura! Muito lastex, muitas plumas, drapados, enviezados e fransidos...

- MULHER I - Não se fala ! A vertigem das padronias, varicor ,
algun viés, trancelins e pom-poms !
- MULHER II - Velhos tempos, tanta renda, pontos sombras, p'rá
quê? Resta o encanto dos soutaches !
- MULHER III - Não, e as franjas ? Ilhoses, Nervuras Retas, Pan-
tasias e Picot !
- MULHER I - Só se for de pailletês ! Filvelas de strass, fes-
tonês, Plissês, Rebites e Limoso ...

10:07

CENA VIII - O DESTINO DA MÃE

JUCLEIA - Jussara, eu estou com uma preocupação que também de-
ve ser tua .

JUSSARA - Ah, já sei é a mãe .

JUCLEIA - Pois é, ^{1 passo da mãe} agora que o papai morreu, a mãe não pode
ficar sozinha ! (na frente)

JUSSARA - Mas ela ainda é uma mulher jovem ! (dando o passo)

JUCLEIA - ^{indopara trapem liubanda} Mas tu não vês que seria a hora de voltares para a ca-
sa, refazer a tua vida, afinal nunca é tarde para as
coisas se endireitarem !

JUSSARA - ^{nindo para a frente em linha reta} Mas a minha vida não precisa ser refeita; ela está
muito bem assim !

Eu conquistei a minha liberdade, compreende ?

JUCLEIA - ^{indopara o v. tap do v. do v. do v.} A gente dá opinião é porque gosta de ti !

Eu tenho obrigação de te orientar. Eu estou bem, fun-
dei um lar, tenho uma família ...

^{indopara o lugar inicial} Eu também discordava muitas vezes da mãe, mas ago-
ra eu tenho uma filha; tudo fica diferente quando a
gente tem um filho !

Se ^{deitar o b. p.} eu conseguir dar para a minha filha uma orienta-
ção parecida com a que eu recebi da mãe, eu já es-
tou contente !

JUSSARA - Eu não me arrependo do que fiz ! Acho que foi uma ati-
tude muito madura para a época, embora hoje eu me
sinta relativamente só, ~~assim mesmo~~ eu prefiro assim ^{na minha}
Hoje eu tenho mais certeza das coisas, ^{na abertura} até daquelas
que me fazem mais falta, como o sexo regularmente.
Eu tenho algumas transas, mas nada mais estável. Eu
acho que se eu tivesse casada, ou ainda com o Arman-
do ou na casa da mãe, eu seria, em todas estas si-

tuações, muito mais infeliz do que eu possa ser hoje.

Eu não quero ser julgada .

POSTIÇO V - Eu estou cansada!

JUCLEIA - Eu brinco, brinco todos os dias.

Faz de conta que eu não tenho nada na cabeça, é me
lhor assim !

MULHER I - Mas tem a minha filha, ela está linda !

Eu tenho medo de me encantar com a sua graça e
quando eu for me dar conta já ser muito tarde , o
tempo está passando !

JUSSARA - Terá outra alternativa ?

10:10

F I M



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025